O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acerescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:496

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Eleições.—Divisão territorial.—Visita ao Algarve.—Estão doidos.—Instrucção secundarria.—Coisas uteis.—Violencias.—Desmentido—Ministro das obras publicas—Noticiario.—Um paiz ditoso...—Revelações.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção scientifica.—Secção agricola.—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Eleições

Parece fóra de duvida que a corôa chegou, emfim, a comprehender o perigo que corriam as instituições conservando o poder nas mãos dos seus actuaes conselheiros.

Como reprovação aos seus actos, que teem sido em longos mezes d'uma gerencia despotica e selvagem o que na historia dos mais audaciosos commettimentos se registra de assombroso e uniço, el-rei começa por determinar que se convoquem os collegios eleitoraes, a fim de elegerem em novembro proximo a nova camara.

A iniciativa do monarcha, que tem por fim evitar o prolongamento do actual estado de coisas, porque é fóra de duvida que estamos sobre um vulcão, prestes a explosir, traduz tambem uma satisfação aos liberaes offendidos, visto que a onda sobe e a revolução dos espiritos caminha a largos passos.

Approvamos a resolução do throno, mas não podemos deixar de estranhar que venha só, sem a revogação do decreto immoralissimo que desprestigia completamente o parlamento e o systema eleitoral.

Sem garantias de ordem e de independencia do sufragio, quem haverá que acceite a lucta, de que forma poderão fazer-se as eleições?

Attenda el-rei a esta grande necessidade constitucional. E' preciso acabar de vez com esse regimen de torpezas em que o governo do sr. João Franco se embrenhou.

Quer o monarcha dar novo rumo aos destinos da nação? Quer prestar-lhe um serviço, que a pode salvar ainda do abysmo para que a arrastaram os seus ministros?

O primeiro passo a dar não é bem esse que iniciou. Comece pelo principio; despeça do serviço do paiz os que tão mal o teem servido. Chame a governal-o os homens que mais garantias de seriedade e de bom governo lhe offereçam. Mande abrir o parlamento aos representantes do povo, e derrogue e substitua por leis moraes toda essa infinidade de anomalias decretadas em dictadura pelos corvos da situação.

D'outro modo o paiz capacitar-se-ha de que tudo o que nos cerca é falso, e que em vez de se procurar remediar o mal, elle se aggrave e se representa apenas uma nova comedia.

Affrontada a lei fundamental e postergados os principios da liberdade e da justiça, temos dado espectaculos verdadeiramente vergonhosos aos estranhos. Basta de torpezas.

Rehabilitemo-nos. Mas comecemos por onde o dever nos ensina, expulsando d'ahi os verdugos do mando.

O beneficio será duplo, porque além de livrar-nos da voragem para que nos arrastam, prevenirá o futuro se algum dia esses homens voltarem ao poder.

Divisão territorial

Coube agora a vez aos districtos de Braga, Bragança e Faro, sendo-lhes applicadas as disposições dos artigos 56 e 467 do Cod. Adm. No primeiro foi supprimido o concelho de Terras do Bouro, que se compunha de 17 freguezias, sendo annexadas 11 a Amares, 3 a Vieira e as 3 restantes a Villa Verde. De Guimarães passaram para Povoa de Lanhoso duas freguezias, e da Povoa foi annexada a Guimarães uma freguezia. N'este districto foram classificados de 1.ª ordem os concelhos de Barcellos, Braga e Guimarães, e de 2.ª Amares, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Espozende, Fafe, Povoa de Lanhoso, Vieira, Villa Nova de Famalicão e Villa Verde. Por tanto, a amputação concelhia limitou-se a Terras do Bouro.

No districto de Bragança apenas a séde da circumscripção foi classificada em 1.ª ordem. Pertencem á segunda Carrazeda d'Anciães, Macedo de Cavalleiros, Miranda do Douro, Mirandella, Mogadouro, Moncorvo, Villa Flôr, Vimioso e Vinhaes. Pertence á 3.ª Freixo d'Espada á Cinta, que passa a agrupar-se com Moncorvo, elegendo para a camara da comarca dois vereadores, além dos cinco que constituem a administração municipal do concelho. N'este districto é supprimido o concelho d'Alfandega da Fé, que tinha 21 freguezias, que foram annexadas a outros concelhos.

No districto de Faro foram supprimidos os concelhos d'Aljezur, Castro Marim e Villa do Bispo. Apenas a capital é de primeira ordem. São de 2.ª Albufeira, Alcoutim, Lagôa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Silves, Tavira, Villa Nova de Portimão e Villa Real de Santo Antonio. Parece-nos injustiça collocar Lagos a par d'Alcoutim, Lagôa, Monchique e Villa Real de Santo Antonio, muito principalmente depois da annexação d'Aljezur e Villa do Bispo. Ficou a velha cidade do Algarve com uma área concelhia bastante extensa e com uma população que lhe dava direitos a classificação egual á da séde districtal.

Portanto, emquanto ao norte eram supprimidos apenas dois concelhos em dois districtos, sendo um d'elles, o de Braga, d'incontestavel importancia, ao sul, em Faro, eram trucidados tres concelhos, e extincta uma comarca, a d'Albufeira. Parece-nos haver injustiça, como já dissémos, na classificação. Pelo menos, Lagos, Loulé e Olhão deviam passar para a primeira, e, todavia, figuram ao lado de Lagôa, d'Alcoutim e de Monchique!!! Albufeira, apezar de ficar na segunda ordem, perdeu a sua autonomia comarcã, passando a fazer parte da circumscripção judicial de Loulé. E não era porque não contivesse valiosos elementos de vida. Mas como fosse sério mecher em comarcas nos districtos do norte, o executivo contou com a brandura dos algarvios, e não lhe parecendo conveniente respeitar alli o *statu-quo*, foi-se a Albufeira e decapitou-a, a despeito da representação dos povos e das diligencias empregadas por elles para conservarem o beneficio que lhes fôra distribuido em 1890.

Foram tambem extinctos os julgados municipaes d'Alfandega da Fé e de Freixo d'Espada á Cinta, no districto de Bragança. O primeiro era a consequencia da suppressão do concelho. Mas o segundo, que rasões o determinaram? Nem o governo as deu, nem parece disposto a explical-o.

E' certo que para as despezas dos concelhos e dos julgados municipaes concorriam directa e exclusivamente os povos das respectivas circumscripções. Tambem em grande parte pagavam os d'Albufeira para a administração da justiça dentro da sua area. Pois o executivo apropria-se da receita especial das localidades e esbulha-as das prerogativas para cuja manutenção concorriam com o seu dinheiro. Toma com uma das mãos as verbas destinadas a um fim determinado, e com a outra fecha-lhes as portas do tribunal. E quando carecerem de recorrer a elle para a instauração e julgamento de processos que reputarem necessarios aos seus interesses, terão de dar largas caminhadas, pernoitando fóra de suas casas, e pagando mais caros os serviços d'advocacia. Tudo isto já se sabe, em nome de economias, cujo computo ninguem calculou nem é capaz de calcular. Tudo isto tem applicação á supressão dos concelhos.

Quando em 1892 a dictadura supprimiu os tribunaes administrativos e os magistrados que n'elles serviam passaram para o quadro sem exercicio, até que houvesse vaga nas comarcas, os districtos ficaram pagando o respectivo addicional, exactamente como se os tribunaes existissem. E o caso é que se acham já collocados em comarcas muitos dos juizes administrativos, sem que todavia fosse eliminada a collecta exigida á industria, á propriedade e á contribuição de renda de casas e sumptuaria, e que devia ser lançada para aquelle fim especial.

Em conclusão: os povos nada ganham com a suppressão de concelhos, comarcas e julgados municipaes, porque continuarão a pagar como até aqui, como se as respectivas autonomias subsistissem. Além d'isto, carregarão mais com o onus resultante de terem de ir mais longe para tratar dos seus negocios administrativos e judiciaes. Accresce que verão desapparecer as contribuições que eram destinadas ás cousas locaes, convertidas agora em receita de concelhos a que não os ligava interesse algum. Ficarão, portanto, com os encargos accrescentados, sem administração propria, e com tutella de estranhos, que é sempre mal vista, muito principalmente quando d'ahi não resulta vantagem alguma para a administração do paiz.

(Do *Le Portugal Financier.*)

Visita ao Algarve

Suas magestades tencionam visitar brevemente o Algarve, percorrendo alli, no proximo mez de outubro, as principaes terras d'aquella provincia.

São sempre convenientes as visitas dos monarchas á provincia, porque d'ellas resulta estreitarem se mais os laços de união entre o povo e a corôa.

D'esta vez, porém, porque el-rei não póde deixar de fazer-se acompanhar por algum dos seus ministros, o sr. D. Carlos vae, talvez, commetter uma imprudencia, que lamentamos profundamente.

Aljezur, Villa do Bispo e Castro Marim, foram covardemente offendidos pelo governo nos seus direitos e na sua autonomia. A ida alli dos actuaes conselheiros d'el-rei, visto como lhe arrancaram uma assignatura que expolia aquelles povos das suas regalias, é uma provocação aos mesmos povos.

Podem elles recebel-os bem? Não de certo. Oxalá, pois, não tenha el-rei que arrepender-se do seu passeio.

Estão doidos

Decididamente os dirigentes estão doidos. Não ha que ver.

Sobre tantos desatinos praticados, sobre tantas violencias commettidas, os senhores do paiz, que exercem já uma tutella monstruosa sobre as corporações administrativas, de piedade e de beneficencia, acabam de ordenar-lhes—ordenar-lhes note se bem!—que os concertos e acquisição de relogios de qualquer especie destinados ás repartições publicas, torres, quarteis, fabricas, etc., sejam feitos na officina da escola de relojoaria da casa Pia de Lisboa, *a bem da economia geral do paiz.*

Em primeiro logar, o atrevimento da ordem cáe pelo absurdo e pelo ridiculo. Não se comprehende que um poder qualquer do paiz possa determinar que um objecto comprado ou concertado por dez na localidade que o precisa, se vá comprar ou concertar em Lisboa por quinze ou vinte. Depois, quanto custaria a montagem e desmontagem d'um relogio de torre, vindo á provincia um empregado da casa constructora, visto como não ha artista, por mais necessitado que seja, que se preste a tal serviço, sendo o producto do maior trabalho destinado a outro?

Em segundo logar, que *economia* é essa, que estabelece um monopolio novo, iniquo e antipathico como todos os outros, e que protecção se dá á industria e ás artes locaes, se ella se dispensa apenas, ao que se vê, a um determinado estabelecimento?

Estão doidos, não ha que vêr.

Como elles, os governantes, protegem de preferencia o commercio, a industria e as artes estrangeiras, imaginam, os miseros, que cá por baixo não ha o patriotismo necessario para se proteger de preferencia tambem o que é nosso e que mais carece de protecção!

Que santa gente! Operarios, artistas, commerciantes, industriaes, etc., todos soffrem amargamente com a falta de trabalho e a tremenda crise por que se passa na actualidade. Pois o governo, este governo protector e amigo que nos dirige, estabelece monopolios até da fabricação e concertos de relogios! E' até onde póde chegar o favoritismo prejudicial a tanta gente.

Positivamente, estão doidos!

Instrucção secundaria

Descancem os estudantes e professores lezados com o producto dos sabios reformadores portuguezes, producto a que a folha official deu ha dias o pomposo titulo de «reforma de instrucção secundaria».

Por tal fórma o desastrado aborto d'essas imaginações tresloucadas creou em torno a si a antipathia geral, e tão em absoluto se torna elle inexquivel, que a condemnaram já á pena ultima os proprios paes da recente e monstruosa aberração.

Era de prever o desastre. Aquillo estava destinado a produzir a gargalhada, e nada mais. Foi um pretexto para uma condecoração que leva aos cofres do estado uma pingadeira nova de quatro annos de duração, apenas.

Descancem, pois, os interessados. E' letra morta, aquillo.

Coisas uteis

Para tornar grande a importancia do sr. ministro da guerra, está hospedada no hotel Bergamin, do Bussaco, a banda de infanteria 23, fazendo uma despeza diaria de 13$000 réis.

O sr. Pimentel Pinto vae, seguramente, nas azas da fama até ao Capitolio. Desde a reforma forçada de dezenas de officiaes, aptos para o serviço mas sacrificados á proxima ascenção do illustre Bonaparte ao generalato, até ao resurgimento da pena de morte nas leis militares, a vida ministerial do sr. Pimentel Pinto, é um cumulo de proezas que o «levam á gloria» em pouco tempo.

A banda de infanteria que lhe delicia os ouvidos no Bussaco, e que representa alli, sem duvida, uma economia e é de incontestavel utilidade, leva-o ao pantheon da historia.

Pobre paiz, que ha de ter até para pagar estas verdadeiras orgias governativas! Quando terminarão os desatinos d'esta gentinha?

Violencias

Vão de feição os tempos para todas as proezas governativas, sejam de que especie forem. E não ha para quem apellar, visto que o chefe do Estado vive tão longe d'este mundo que não vê o que se passa em torno a si, e ao paiz parece ter faltado a verdadeira comprehensão dos seus deveres.

O sr. dr. João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, caracter honestissimo, magistrado exemplar, que exercia em Ponte do Lima com superior rectidão o logar de agente do ministerio publico, acaba de ser violentamente transferido para Benavente, comarca de importancia relativamente inferior, onde o esclarecido magistrado é positivamente ferido nos seus interesses.

Mais uma victima da sanha dos governantes que não perdem a mais insignificante opportunidade para opprimir e vexar os que, pela inteireza de caracter e perfeita nobreza de sentimentos, lhes cahiram no desagrado.

Exercia o sr. dr. Moraes Cabral as suas funcções por fórma a conquistar o aplauso de todos os homens de bem. Exigio, portanto, o facciosismo dos regeneradores da localidade a perseguição ao magistrado cumpridor, e o sr. João Franco o revoltante despacho ao illustre ministro da justiça.

Consummou-se o escandalo, mas elle será reparado a seu tempo. No entretanto, o digno delegado do procurador régio vae soffrendo a extraordinaria iniquidade. Simplesmente baixo, muito baixo até!

*

Acaba de ser tambem conferida «guia de marcha» para a direcção da Circumscripção Hydraulica, com séde no Porto, o amanuense da secção de Aveiro, sr. Marianno Ludgero da Silva, que aqui era considerado empregado habil e intelligente, mas que, por mesquinhas intrigas, que em breve se esclarecerão, cahiu infelizmente no desagrado do zeloso chefe d'esta secção.

Queremos fazer a sua ex.ª a justiça de acreditar nos seus bons desejos de dirigir com acerto os serviços da sua repartição, mas ha n'ella elementos heterogenios, que se não cançam de ferir pela calumnia os que lhe estão superiores em meritos, em qualidades de caracter e em educação, e que, conquistando por uma falsa aparencia os creditos que não teem, conseguem macular a conducta, limpa de manchas, dos que lhes reprimem os abusos e lhes não toleram impertinencias.

Illudiu-se, pois, a boa fé de sua ex.ª para poder levar-se a cabo a irreflexão, prejudicial até á existencia do intelligente empregado publico.

E' caso, porém, para felicitações ao sr. Marianno pela mudança, porque estamos certos de que os seus merecimentos encontrarão no digno director d'aquella Circumscripção o apreço em que aqui merecidamente o tinha toda a gente.

Brevemente será esclarecido este embrulhado negocio e será feita a todos a justiça que merecerem.

Desmentido

O sr. Guilherminno Lobo, um leal e distincto soldado do valoroso exercito progressista, porque foi injustissimamente calumniado pela intriga baixa e ignobil dos fornecedores baratos da politica regeneradora, faz publicar na imprensa a seguinte declaração:

Villa Flor, 20.—Como a influencia do partido progressista augmentou consideravelmente, ficando supplantado o partido regenerador com a vinda dos povos de Alfandega para esta comarca, empregam-se todos os meios para engrossar este partido. Tendo corrido uma noticia que offende a minha dignidade de velho e dedicado progressista, venho declarar, debaixo de solemne palavra de honra, que nunca, por principio de ordem alguma, atraiçoarei o meu partido. Eis o protesto contra aquelles que tão pouco sabem respeitar-me.—*Guilherminno Lobo.*

E' mais um documento de nobreza, digno de quem o subscreve. Mas a verdade é que o nosso distincto correligionario, superior como está a toda a suspeita, não precisava de tal explicação, que aliaz o honra immensamente.

Ministro das obras publicas

Passa aqui, em direcção ao norte, na proxima segunda-feira, o sr. ministro das obras publicas.

A Associação Commercial d'esta cidade, composta de cavalheiros de todas as parcialidades politicas, tem-se dirigido por vezes a s. ex.ª solicitando o cumprimento de deveres a seu cargo no interesse da nossa barra, e porque o sr. Campos Henriques a tem attendido, tenciona ir á estação do caminho de ferro cumprimentar s. ex.ª.

Achamos justo, e porque não tem o menor caracter politico os cumprimentos ao illustre conselheiro da corôa, antes são a justa manifestação do reconhecimento d'uma terra ha muito desacostumada da protecção dos poderes publicos, tambem nós lá iremos.

NOTICIARIO

Dr. Barbosa de Magalhães.—E' aqui esperado nos primeiros dias da proxima semana este nosso prezado amigo e distincto parlamentar, com sua familia.

Notas da carteira.—Fez hontem annos a sr.ª D. Maria José de Vilhena Magalhães, esposa do nosso querido amigo e illustre causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem por isso felicitamos com prazer.

— De visita a seu honrado pae, tem estado em Estarreja a esposa do nosso estimavel amigo, sr. Luiz Pinto, proprietario e administrador do *Commercio de Coimbra.*

— Estiveram na segunda-feira em Aveiro, vindos da praia de Espinho, o sr. Alberto Pimentel, distincto escriptor, e sua ex.ma esposa.

— Veio ante-hontem a Aveiro o sr. dr. Julio Augusto Henriques, illustrado professor de Botanica da Universidade de Coimbra.

— Esteve tambem ante-hontem n'esta cidade o sr. dr. Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, morgado de S. Silvestre.

— Tem passado incommodado de saude na sua casa d'Avanca, o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, digno presidente da camara de Estarreja.

— Tambem não é bom o estado de saude da esposa do nosso amigo e apreciavel escriptor, o sr. Antonio Soares de Albergaria.

— Regressou d'Oliveira d'Azemeis o nosso sympathico amigo e distincto alumno da Universidade de Coimbra, sr. José Maria de Vilhena Magalhães.

— De regresso do Porto, aonde passou alguns dias, já se acha na sua casa da Bôa-Vista, em Paiva, o nobre conde de Castello de Paiva, e sua ex.ma filha, a sr.ª D. Marianna Montenegro.

— Esteve em Agueda, com pouca demora, o nosso prezado amigo e brilhante escriptor, sr. dr. Queiroz Ribeiro.

Thermas e praias.—Já regressaram dos Cucos os srs. marquez da Graciosa e conde da Borralha.

— Para a praia do Pharol, na barra d'esta cidade, partiram ha dias o sr. João Pedro de Mendonça Barreto e sua esposa.

— Foram hontem a S. Jacintho o nosso prezado amigo e collega, sr. Francisco de Magalhães e sua ex.ma familia.

— Com sua familia, partiu hontem tambem para a praia do Pharol, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Manifestação sympathica.—Regressou do Porto, na tarde de quinta-feira ultima, depois de cumprida a sentença a que foi condemnado por ter vingado altivamente a affronta feita aos seus brios academicos pelo professor Ricardo Jorge, o nosso conterraneo e amigo, sr. Francisco Augusto Regalla.

Na gare da estação do caminho de ferro d'esta cidade, onde o aguardava sua familia, via-se tambem um numeroso grupo de dedicados amigos seus, os que não poderam acompanhal-o desde o Porto, onde foram alguns e de onde vieram outros d'aquella cidade.

Nas ruas por onde o sympathico academico passou, desde a estação até á Arrochella, onde habita, foi effusivamente abraçado; e á noite, a philarmonica *Amizade*, composta de artistas briosos da nossa terra, foi alli, n'uma expontanea manifestação de sympathia, tocar-lhe á porta, demorando-se até depois das 12 horas.

Durante a tarde e a noite foi o sr. Regalla visitado por quasi toda a gente da cidade, do que n'ella ha de distincto e de respeitavel.

Com a ida alli da musica, a rua da Arrochella e visinhas achavam-se completamente cheias de gente, que fez na despedida ao sr. Regalla e a sua familia uma affectuosa manifestação, manifestação que nos é grato registar, e que tem uma alta significação. Que bem a comprehendam os que n'ella teem que aprender, como lição para o futuro.

Despacho digno.—Acaba de ser provido no beneficio do Pinheiro da Bemposta um clerigo, cujo caracter e cujos serviços á Egreja o recommendavam ha muito para despacho. O sr. José Nunes Antão, que por annos parochiou como encommendado a importante freguezia de Salreu, acaba de ser collocado na parochial egreja de Pinheiro, que teve a desdita de perder um pastor dignissimo, um pastor cujo nome não poderá ser nunca esquecido. Referimo-nos ao sr. João Antonio dos Santos Pato, que foi como clerigo e como parocho uma verdadeira virtude.

E' de fé para nós que o novo parocho do Pinheiro ha de procurar tanto quanto possa aproximar-se do honrado nome do seu antecessor. Affirmamos n'esse concerto a sua carreira ecclesiastica, os seus dotes moraes e o seu caracter illustrado e integro. Caso é, pois, para darmos parabens á importante freguezia do Pinheiro, que tem finalmente o parocho que desejava e que merece. E ao nosso amigo, sr. Nunes Antão, aqui lh'os damos tambem e muito affectuosos.

Bom exame.—A nossa joven patricia, Josephina Augusta Gemeo, que com tanta distincção frequenta a Escola Normal do Porto, ficou bem dos exames da epoca, correspondendo em todos elles ao elevado conceito em que é tida n'aquelle conceituado centro de ensino.

Damos-lhe d'aqui, por isso, os nossos parabens e a seus bons paes.

Sub-delegado do procurador régio.—O nosso presado amigo, sr. dr. Paulo Ferreira de Almeida, sub-delegado do procurador régio na comarca de Abrantes, acaba de ser transferido, a requerimento seu, para a comarca de Oliveira d'Azemeis.

Caracter honestissimo e moço de intelligencia, ha de, por certo, honrar o cargo que com tanta justiça lhe foi confiado.

Exposição d'arte religiosa.—Inaugurou-se na quinta-feira, no Collegio de Santa Joanna Princeza, a exposição d'arte religiosa, a que nos temos aqui referido com justificado louvor. No atrio do edificio tocou durante bastante tempo a fantarra do Azylo Escola, Secção Barbosa de Magalhães, e uma grande girandola de foguetes annunciou á cidade a abertura do esplendido certamen, e aos pobres que alguem vela por elles.

Logo se vê, sobre a porta de entrada, ao centro d'um tropheu de bandeiras, um painel allegorico, imitando azulejos, representando um rosario, uma custodia e uma campainha com esta inscripção: *Em beneficio dos pobres da cidade d'Aveiro.* Ao alto da grande escadaria que dá accesso ás salas em que se acha instalada a exposição, um outro painel atravessado por um enorme rosario e engrinaldado por uma legião de cherubins de bella talha, com a legenda: *Exposição de arte religiosa.*

Segue-se a primeira sala, que é enorme e a mais espaçosa de todas. Forram-na de alto a baixo riquissimos paramentos bordados a oiro e a matiz, e bastantes quadros de merito. D'uns e d'outros daremos desenvolvida noticia, limitando-nos agora a dizer que estão alli expostos uma cazula e alguns frontaes do seculo XVI, que são o melhor que no seu genero existe no paiz. Na exposição d'arte sacra, em Lisboa, onde estiveram, despertaram a admiração dos entendidos. Ha tambem alguns outros que, além da riqueza do bordado, se recommendam pela sua historia. São um tropheu das nossas glorias passadas. Foram tomados nas bagagens do rei D. José, após a acção de Victoria e trazidos para Aveiro pelos soldados de caçadores n.º 10, que durante annos aqui teve o seu quartel.

Segue-se logo a segunda sala, onde estão reunidas as obras de ourivesaria, imagens, quadros e muitos outros objectos do culto, qual d'elles mais valioso. Custodias e calixes gothicos, o oratorio de prata da rainha Santa Mafalda, e cruz relicario da mesma soberana, a formosissima custodia d'Ilhavo; as lindissimas galhetas do convento de Jesus, alli se admiram n'uma disposição muito graciosa, a par da incomparavel imagem do Senhor *Ecce Homo*, da Misericordia, d'esta cidade; do grande Christo em marfim, da capella da Vista Alegre, e d'um sem numero de quadros de pintura a oleo, sobre cobre e tella, tudo sobre um fundo de bellas colchas orientaes.

N'uma terceira sala, estão expostas as obras de metaes não preciosos, gravuras, desenhos, azulejos e uma importantissima collecção de imagens e figuras de barro das antigas olarias de Aveiro, as quaes por si só foram uma bella exposição.

As primeiras folhas do cathalogo, já impressas, tem sido muito procuradas, e a concorrencia tem sido tambem grande, esperando-se que ámanhã seja enorme.

Passamento.—Falleceu ha dias, em Oliveira d'Azemeis, o filhinho mais novo do sr. dr. Antonio da Matta Pedroso Barata, digno delegado do procurador régio n'aquella comarca. Era uma gentilissima creança, que contava pouco mais de dois annos e que fazia o enlevo dos paes.

Lamentando o profundo desgosto do sr. dr. Pedroso Barata e de sua esposa, enviamos-lhes a expressão sincera do nosso sentimento.

Fallecimento.—Falleceu hoje n'esta cidade, victima d'um doloroso soffrimento que ha muitos annos lhe minava a existencia, um filho do honrado industrial nosso conterraneo, sr. João Maria Ribeiro.

Sentindo a prematura morte do infeliz moço, enviamos a seu pae os nossos pezames.

Quartel de cavallaria n.º 10.—Diz-se que, pelo ministerio da guerra, vão ser ordenados alguns melhoramentos no quartel de cavallaria 10, d'esta cidade.

Já não veem sem tempo; mas que ao menos não fiquem taes obras apenas em promessas, pois é n'ellas tão fertil este governo do Senhor como é tambem zeloso no seu não cumprimento.

Ao sr. governador civil.—Em consequencia do muito serviço que ha actualmente nos varios concelhos d'este districto, está aqui um limitado numero de guardas da policia civil, e tambem em consequencia dos projectados exercicios militares, os poucos soldados de cavallaria 10 que ahi existem, vão ser retirados para fóra do seu quartel, de modo que a cidade fica quasi sem guarda.

Pedimos, pois, ao digno governador civil que adopte as medidas necessarias para que não fique completamente desguarnecida, pois de certo merece a protecção á segurança publica.

Armazens Fontes & C.ª—Sendo, como realmente é, um dos primeiros estabelecimentos locaes, e tendo em consideração o favor com que o publico tem distinguido aquelle estabelecimento, honrando-o com uma preferencia captivante, e no intuito de offerecer aos seus freguezes serviços n'um outro ramo de negocio, resolveram os seus proprietarios addicionar aos *Armazens Fontes & C.ª* uma chapelaria. Dispondo para este fim a casa de sufficientes acomodações, contractou empregados habeis e com larga pratica d'este trabalho, conhecedores de todos os segredos da arte e promptos sempre a attender e cumprir todas as exigencias do publico, estabelecendo para isso relações com as principaes fabricas do paiz.

Os *Armazens Fontes & C.ª* estão habilitados a satisfazer de prompto todas as encommendas de chapeus, em todos os gostos, qualidades e feitios, em harmonia com as ultimas innovações da moda, assim como toda a obra de concerto, e pelos preços mais commodos que é possivel.

Recommendar os *Armazens Fontes & C.ª* aos nossos leitores, é cumprir para com elles um dever que nos é grato.

Novos barcos.—Chegaram hontem a Aveiro, as duas magnificas guigas ha pouco adquiridas pelo *Gymnasio Aveirense* e destinadas á nossa ria.

N'estes ultimos dias foram lançados á agua outros barcos novos, e até ao fim da semana proxima serão ainda lançados outros.

Desastre.—Contam-nos de Agueda que a sr.ª viscondessa d'Aguieira teve ha dias em perigo a sua vida. Ia na sua carruagem para Agueda, e ao cimo das Barreiras os cavallos desceram á desfilada, sem que o cocheiro os podesse conter; sendo detidos só quando chegaram ao portão da sua casa, ao cimo da rua Fernando Caldeira. A sr.ª viscondessa e uma criada deitaram-se abaixo da carruagem; ficando ligeiramente contusas.

Nova estrada.—A camara municipal de Oliveira d'Azemeis, que tanto pugna pelos interesses e melhoramentos locaes, deliberou, sob proposta do seu digno presidente, dirigir uma representação ao governo pedindo a construcção do segundo lanço da estrada n.º 68, entre aquella villa e Sever do Vouga, d'este districto.

A importancia d'esta estrada é de todo o ponto reconhecida, e porisso é para louvar tão acertada resolução.

Tourada.—Deve realisar-se ámanhã, na Vist'Alegre, uma attrahente tourada em beneficio dos amadores Manuel Maria dos Santos Freire, que farpeará a cavallo, Francisco Peixinho, Angelo Peixinho e João de Barros, prestando o seu auxilio aos beneficiados os já conhecidos bandarilheiros Antonio da Corta e José Ronda. Haverá dois intervalleiros, que abrilhantarão a corrida simulando a pantomima da *Nau Cathrineta.*

A' corrida assistem as philarmonicas *Ilhavense* e a da Vist'Alegre.

Hydrophobia.—Foi hontem mordida em Verba, freguezia de Nariz, d'este concelho, uma creança, filha de Agostinho d'Oliveira Sapateiro, por um gato atacado de hydrophobia. O animal, que não poude ser agarrado, feriu naturalmente outros por alli.

A creança mordida parte hoje para Lisboa, a fim de receber tratamento no Instituto Bacteriologico.

Matrizes.—Vae brevemente proceder-se a serviço de revisão de matrizes em algumas freguezias do concelho de Estarreja.

Deve reunir na proxima segunda-feira, 26, a junta fiscal das matrizes prediaes d'este concelho, para resolver ácerca das reclamações que lhe foram presentes sobre as contribuições de renda de casas e sumptuaria d'este anno.

Livros uteis.—Para o annuncio que na respectiva secção vae sob esta epigraphe, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Trabalho de pesca.—O mar continua a prestar-se ao serviço. Ha dias que elle é mais um pacifico lago, do que um mar. N'um grande espaço de costa, muitas bateiras e barcos pequenos pescam carangueijo, tirando d'isso bom proveito, pois que os lavradores o pagam bem para a alimentação das terras. A pesca da sardinha é que não é egual, umas companhas pescam, outras não. O que mais apparece é petinga com alguma sardinha á mistura. Esta continua a ser bem paga. A que appareceu no mercado hontem e hoje, vendeu-se por 2:300 réis o milheiro. Demais será dizer que a offerta é inferior ao pedido, que a que vem ao mercado desapparece logo, vendendo-se por preços relativamente elevados.

O «Progresso de Paiva».—Assim se intitula um novo jornal, que começa agora a publicar-se em Castello de Paiva, e que se filia rasgadamente no partido progressista.

E' bem escripto, e a sua disposição artistica das que mais agradam.

Escreve no seu primeiro n.º:

«O *Progresso de Paiva* é de opposição ao governo e filia-se no grupo mais avançado da monarchia constitucional, ouvindo sempre com attenção e respeito os sábios e prudentes conselhos do nobre Conde de Castello de Paiva.

Escusado será dizer que o nosso jornal será progressista d'alma e coração. Todos sabem que o illustre titular a quem acabamos de nos referir, é um dos vultos mais em evidencia dos que pugnam pelo engrandecimento nacional á sombra da baudeira do partido progressista, abençoados por essa gloria patria que é conhecida em todo o mundo civilisado pelo prestigioso nome de José Luciano de Castro.»

Nobres e verdadeiras palavras, que com prazer transcrevemos.

Felicitamos o *Progresso de Paiva*, e desejamos-lhe uma larga vida de prosperidades.

UM PAIZ DITOSO...

Pertence ao nosso collega *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Quem lêsse dia a dia os jornaes do governo e estivesse completamente isolado e alheio ao estado actual de coisas, exclamaria com a mais feliz ignorancia, que vivemos n'um paiz verdadeiramente ditoso!

N'esses jornaes, estendem-se em compridas columnas descripções phantasticas das festas, que vão por essas terras fóra acclamando delirantemente desde o chefe do Estado até o ultimo dos seus leaes conselheiros. Designam-se as philarmonicas e bandas marciaes, as carruagens e esquadrões, quasi o numero de milheiros de foguetes que estalejam nos ares, celebrando o rei e os seus ministros. As gazetas do governo, quando não teem polvora sua, para o fogo de vista dos telegrammas laudatorios, vão pedil-a ao *Seculo*,o orgão do partido republicano portuguez. Tudo vae no melhor dos caminhos.

Apparecem, é certo, os protestos dos vilipendiados, d'aquelles a quem o governo e em especial o ministro do reino, acaba de ferir brutalmente para satisfação de ruins intuitos politicos; formam-se commissões de resistencia e preparam-se comicios; escreve-se em entre-linhas tudo o que se deseja, mas n'essas entre-linhas todos podem ler claramente; é discutido e cantado em verso o chefe do Estado, e não faltam allusões aos seus divertimentos predilectos e modo de vida n'uma estação thermal; comprehende-se, sente-se que tudo isto vae a desabar e que o respeito pelas instituições, a consideração, que os altos poderes antigamente mereciam ao povo, vae consideravelmente descendo, estabelecendo-se uma linha de anarchia,que nivela este paiz,e que o tal feliz ignorante que lêsse as gazetas do governo, chamaria um paiz ditoso.

E quasi ninguem pensa n'isso. Insensivelmente, n'um declive medonho, vae tudo arrastado para o precipicio, n'uma lamentavel cegueira. Dizem-se coisas tenebrosas sobre o accentuado descontentamento das mais importantes classes do paiz. Affirma-se em toda a parte que esse descontentamento é geral, embora latente,e que de um para outro momento explodirá com terrivel intensidade.

Taes são os dois aspectos da sociedade portugueza. D'um lado a mais completa despreoccupação: festas, bailes, caçadas, touros, musicas, vivas, guitarras, descantes e foguetes. Uma orgia permanente. Do outro, um descontentamento geral, revestido, ao que parece, de uma completa indifferença. Os que mais directamente se sentem lesados e opprimidos pelo governo tentam reagir... mas reagem dentro da lei, e o governo responde-lhes com uma gargalhada cynica de desprezo.

Pouco a pouco, avançando agora, fugindo logo com uma desprezivel cobardia, vão os governantes levando por diante os seus intentos politicos de absolutismo, e vão desapparecendo as mais velhas e as mais sagradas garantias que por direito pertenciam a um povo livre. A crise financeira, a crise operaria e a fome, vão-se aggravando hora a hora, sem que ninguem se preoccupe em attendel-as, sem que ninguem pense em evitar-lhes os desastrosos effeitos. O prestigio das instituições, digam o que quizerem, vae-se resentindo de tantas loucuras praticadas. Finalmente tudo está abalado, tudo... menos o governo, que agora se diverte veraneando e supprimindo em dóses homeopathicas concelhos e comarcas, escudado na força armada e nas mais brutaes violencias.

E comtudo quem lesse os seus jornaes e estivesse alheio a tão desgraçada situação, exclamaria que vivemos n'um paiz verdadeiramente ditoso!

REVELAÇÕES

Diz o nosso presado collega *Correio da Noite*, que o seu correspondente das Caldas da Rainha, lhe communicára a titulo de informação que o sr. Julio de Vilhena recebera no club uma carta do Paço, que leu e releu, dando em seguida resposta. Accrescentava mais que no dia 18 s. ex.ª estivera no Paço conversando com el-rei.

Depois d'estes factos, a que o illustre estadista déra a possivel publicidade, foi vivamente interpellado sobre tão grave acontecimento, conseguindo aquietar um pouco os amigos do governo, declarando solemnemente —que reputa prematura a quéda ministerial. Não fizemos hontem commentarios á noticia emocionante do nosso correspondente, mas o *Universal*, sem duvida auctorisado pelo sr. Julio de Vilhena, escreve hoje:

«Tambem não acreditamos que haja o menor fundamento para qualquer crise ministerial n'esta occasião. Não ha razão alguma para isso. Entretanto, julgamos que são verdadeiros os factos narrados pelo correspondente do *Correio da Noite* em relação ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, factos aliás muito simples e que só pódem indicar que o Chefe do Estado possue um criterio bastante elevado para aquilatar o verdadeiro merito dos homens publicos mais em evidencia do seu paiz.»

Não censuramos, e antes agradecemos, a confirmação do *Universal*, relativamente á noticia do nosso correspondente.

E' evidente que só muito intencionalmente o sr. Julio de Vilhena podia dar publicidade ao facto de receber uma carta d'El-Rei, de caracter politico, pois que fez coincidir com este facto outras circumstancias, d'onde se inquire fundadamente que o governo está na agonia da morte, e que o chefe do estado, com rara previdencia, lhe procura já successor.

E para que não pareça que exaggeramos as consequencias dos factos expostos, transcrevemos ainda o que diz o *Universal*:

«Mui propositadamente registamos aqui a noticia do *Correio da Noite*, que não póde ser suspeito aos jornaes republicanos, para que estes vejam que, apezar de todas as declamações por causa das caçadas e pescarias reaes, El-Rei não deixa um só momento de prestar a mais séria attenção aos negocios publicos, cuidando sempre de informar-se de tudo o que se passa e procurando approximar-se dos homens que pela sua elevada posição politica estão em condições de poderem informar com justeza sobre os assumptos que mais interessam o paiz.»

Como se vê, o orgão do proximo presidente do conselho de ministros, aproveitou habilmente o ensejo para confundir os republicanos, e todos os que ousaram insinuar, que o chefe do estado não cogita dos negocios publicos, pois que, ainda no centro e no auge de todos os divertimentos, se não esqueceu de procurar e consultar o sr. Julio de Vilhena, no momento difficil que opprime o paiz, e em que é preciso um salvador. Não faremos commentarios a tão grato acontecimento, nem largamente sobre o assumpto discorreremos.

Desejamos apenas accentuar, que está aberta a successão do poder; e que El-Rei manda insinuar ao paiz por intervenção do sr. Julio de Vilhena que o actual governo tem terminada a sua missão malefica e destruidora e que está já assegurada a successão de modo a tranquillisar a consciencia publica.

NOTICIAS DIVERSAS

Legislação judicial. —Publicada nos ultimos annos (1890-1895) inclusivé; acha-se na integra n'este volume e em synthese, a publicada desde 1835 a 1889.

Este livro, que tem por titulo *Legislação varia* (referente ao poder judicial), póde, sem exaggero, classificar-se poderoso auxiliar tanto dos magistrados judiciaes como dos respectivos escrivães, e dos srs. advogados, e outras quaesquer pessoas das que lidam no fôro, a quem pelo menos evita trabalho de indagação.

Ao resto da edição, juntaram os editores um elucidativo *Additamento*, que lhe augmenta o interesse. As pessoas que já tiverem a edição e o desejem adquirir, queiram sollicital-o á empreza editora que lh'o offerece gratuitamente.

Veja-se na secção competente o annuncio *Livros uteis*.

Pintura.—Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia está desenhando a cruz do relicario do extincto convento de Arouca que figurou na exposição sacro-ornamental.

Thermas e praias.— As praias, as estancias balneares, as montanhas da Suissa, as pittorescas povoações das margens do Rheno, todas as paragens eleitas pela moda para afagar a imaginação dos ricos ociosos, a phantasia dos sonhadores, as esperanças dos enfermos e as puerilidades dos vaidosos, offerecem na actualidade o quadro mais risonho, animado e agradavel da vida. Para nós, temos as Caldas da Rainha, Cintra, Estoril, Espinho, Granja, Cascaes, Figueira, etc.

Os jornaes, sempre cuidadosos em satisfazer a insaciavel curiosidade dos leitores, publicam detalhadas e appetitosas descripções da vida alegre e descuidada que levam os que abandonaram as cidades de sua habitual residencia para se espalharem por essas formosas paysagens, tristes e solitarias na maior parte do anno e exhuberantes agora de individuos, episodios e scenas do eterno e sempre interessante drama da humanidade. E' um movimento incessante, uma vida extraordinaria. Porém, os que viajam assim no verão, não procuram o descanço appetecivel no meio dos encantos da natureza, e, se o procuram, não o encontram. A vida das praias da Bretanha ou da Normandia, da Gironda ou dos Baixos Pyrineos, nas aristocraticas estancias balneares de França, Belgica, Allemanha e Suissa é identica, ainda que com scenario differente, á que se passou em Pariz ou em Berlim, em Madrid ou em Roma, em Vienna ou em Londres, durante a temporada das grandes festas sociaes. Corridas de cavallos, corridas de cyclistas, concertos pelos mais afamados *virtuosi* ou pelas orchestras mais nomeadas, representações lyricas ou dramaticas pelos mais celebres artistas, bailes nos clubs, excursões maritimas em elegantes yachts ou excursões pelas montanhas: eis o programma diario das distracções veranescas.

Entre nós, a temporada estival em Cintra, Caldas, Cascaes, etc., ainda não attingiu aquella vitalidade. Falta-lhe movimento, pois nem ha corridas nem excursões, certamente por falta de iniciativa. De diversões artisticas, nem fallar. Mas, em todo o caso, a vida alli, com os seus mexericos de club, de passeios, as intriguinhas de amor, é bem a reproducção do que se passou em Lisboa. Allega-se o calor para ir para o campo e vae-se para as praias e thermas, a pretexto de descançar, divertir e tomar ares puros. Pela nossa parte duvidamos, pois ainda não vimos alli senão a continuação do que se dá nas cidades. Para tomar ares puríssimos preferimos as localidades não apontadas pela moda, onde a querida liberdade, pondo-nos fóra do convencionalismo, nos permitta andar á *negligé* e o nosso espirto possa dirigir á vontade o corpo.

A mulher official.—Em meio dos explendores das grandezas e até maravilhas da civilisação que disfructamos, divisa-se um ponto negro, ameaçador, que promette offerecer, no seculo proximo, um espectaculo dos mais lamentaveis. Os pensadores começam a attentar n'elle e a medir-lhe o desenvolvimento.

A estatistica revelou á Europa que, nos Estados-Unidos da America, tem augmentado consideravelmente o numero de mulheres que desempenham cargos, profissões e officios até ha pouco patrimonio exclusivo dos homens. Ha cinco annos, apenas havia, n'aquella republica, 500 mulheres empregadas pelos governos ou municipios. Actualmente, passam de 6:000, e analoga proporção se apresenta relativamente ás profissões e officios.

E' com razão, pois, que se assustam os que vêem n'este movimento de avanço do exercito feminino um fim desastroso na lucta pela existencia, não só para os vencidos como tambem para as vencedoras. O trabalho da mulher é mais assiduo, mais tranquillo, mais minucioso e sobretudo, mais economico que o do homem. Os governos, as emprezas particulares, as fabricas, o commercio, encontram nos serviços femininos vantagens pecuniarias e a crença de que se verão menos expostos ás rebeldias e *grèves* que tão a meudo suscitam os homens.

Começa-se, agora, a descobrir o que se não viu a principio. O numero de homens sem trabalho augmenta e como não é facil que se resignem a que os mantenha uma mãe, uma esposa ou uma filha, essa multidão de braços parados causará, talvez em breve, verdadeiras catastrophes. Os homens perdem quanto a mulher lhes póde offerecer ao formar com elles a familia e, para mais, até os meios de ganhar a vida. Como em todos os paizes da Europa se segue o exemplo dos Estados-Unidos, convem meditar sobre as consequencias d'esta *desordem*. A Providencia repartiu bem os papeis. A mulher tem sido e deve ser a companheira do homem. Da fórma que as coisas vão correndo, tornar-se-ha a sua competidora, a sua rival e, portanto, a sua inimiga. Certo o perigo está ainda bastante longe de nós. Mas bom será ir meditando sobre o que se está promettendo para uma época futura.

O tratado de commercio entre Portugal e a Russia.—Lêmos n'uma folha diplomatica franceza:

«O tratado de commercio russo-portuguez, que acaba de ser assignado, estipula a favor da Russia uma reducção nos direitos de entrada sobre o linho, o canhamo e outras materias brutas, assim como a favor de Portugal sobre a cortiça. Espera-se que este tratado terá como effeito dar certo impulso ao commercio dos dous paizes, dos quaes o primeiro, a Russia, exporta actualmente para o segundo mercadorias no valor de 600:000 rublos.

Execução de um criminoso.—A *União Portugueza*, jornal que se publica em S. Francisco da California, descreve nos seguintes termos, no seu numero de 1 do corrente, uma execução capital:

«Foi justiçado no dia 16, na penitenciaria de San Quentin, o faccinora William Fredericks, condemnado á forca pelo crime de morte no caixeiro Herrick. A despeito de haver durante alguns mezes tentado fazer-se passar por doido furioso, a fim de obter commutação da pena, o condemnado apresentou-se aquella manhã frio e calmo no patibulo, e dirigindo a palavra ao publico que assistia á execução, cerca de 120 pessoas, com voz sonora e firme, disse:

«Perdôo a todos como desejo me perdôem. Não nutro rancor contra ninguem e morro no gremio da Igreja catholica romana». Depois o laço foi passado ao pescoço, lançado o corpo no vão do patibulo e... 12 minutos depois a justiça commettera mais um crime.»

A bocca.—A maioria da gente preoccupa-se pouco com a sua bocca. Faz muito mal. A qualidade e o estado do systhema dentario influe muito na saude. As affecções dos dentes prejudicam gravemente a nutrição e, portanto, o desenvolvimento do individuo. Tem-se observado que as creanças com má dentadura são sempre mais propensas que as outras ás fórmas malignas da diphteria, da pulmonia e de todas as doenças infecciosas. Está provado que a maioria das florações microscopicas, origem de graves doenças, nascem na bocca mal cuidada de pessoas que, apesar de tudo, disfructam de magnifica saude. Em tempo de epidemia, a medida preventiva mais efficaz é, segundo as auctoridades medicas, a observação de uma hygiene rigorosa da bocca. Até sobre a voz influe o estado dos dentes.

Por isso, não surprehenderá a ninguem que se esteja advogando em França a idéa de crear nas escolas municipaes um serviço de inspecção dental. Duas vezes por anno o dentista municipal examinaria a dentadura dos alumnos das escolas e enviaria aos paes d'estes uma nota determinando o tratamento a seguir com a bocca das creanças. Os paes ficariam em liberdade para recorrer ao dispensario dental gratuito annexo á escola ou entregar seus filhos ao cuidado de um dentista particular. Não se julgue que o projecto é obra de algum utopista arrastado pelas exaggerações do progresso. Está já em execução em varias cidades de França, entre ellas Ruan, Dieppe e Niort. Agora, trata-se de estabelecer a innovação nas escolas municipaes de Paris.

Em Inglaterra, segundo a *Revista Internacional de Odentologia*, a *British dental association* alcançou que haja dentistas com ordenado fixo aggregados ás escolas publicas, para cuidar da bocca das creanças sem encargos para as familias. Um serviço importantissimo prestado á população.

Quando chegará a Portugal a occasião de tomar identica medida. Bem necessaria era ella: ha por ahi cada dentuça...

Os soluços.—O dr. Satowsof communicou ao jornal *Wratch* um meio facilimo de fazer parar os soluços e que era desconhecido. Consiste em tomar rapé. Caixinha de rapé para o bolso para o que dér e vier.

PELO ESTRANGEIRO

O monumento a Guilherme I. — Na manhã de 18, com um tempo magnifico, teve logar em Berlim a cerimonia da collocação da primeira pedra para o monumento que vae ser erigido a Guilherme I.

O imperador leu a respectiva acta, recordando n'esse documento o enthusiasmo com que os allemães secundaram seu avô, o imperador Guilherme I, na obra de conseguir para os povos da Allemanha a unidade que elles tão ardentemente desejavam e que assegurou ao novo imperio a poderosa situação que elle merecia occupar no meio dos outros Estados. Esse documento termina assim:

«Que o monumento de Guilherme o Grande seja um testemunho do inalteravel reconhecimento da Allemanha, dos seus principes e dos seus povos!»

O conde de Lerchenfeld, plenipotenciario da Baviera no conselho federal, entregou em seguida ao imperador os utensilios de uso n'estas cerimonias, dirigindo-lhe uma allocação, na qual lhe pedia que collocasse a primeira pedra do monumento que recorda á Allemanha uma tão grande época. O imperador bateu as tres martelladas sacramentaes, proferindo as palavras seguintes. «A' memoria d'aquelles que morreram, combatendo; em honra d'aquelles que ainda vivem e como exemplo para as gerações futuras!» O superintendente geral ecclesiastico proferiu o sermão solemne e lançou a benção. A musica tocou o psalmo: *Agora dêem todos graças a Deus*. Depois o chanceller do imperio levantou vivas ao imperador, que foram repetidos com enthusiasmo pelos assistentes. As tropas apresentaram armas e a musica tocou o hymno nacional: *Heil dir im sieger krantz*. A cerimonia foi brilhantissima. Uma multidão enorme euchia as ruas proximas.

A liquidação da herança do conde de Paris.—O tribunal do Sena ordenou a licitação dos bens immoveis deixados pelo conde de Paris. E' curioso enumerar esses bens, com a base de licitação que lhes foi marcada.

1.° O castello e terras d'Eu, situados em Eu e communas circumvisinhas, comportando cerca de 4:400 hectares, 5.000:000 de francos.

2.° O castello d'Ambroise e os seus jardins, (Indre-et Loire), 60:000 fr.

3.° O castello e terras de Borier (Dordogne), contando perto de 218 hectares, 400:000 francos.

4.° Seis porções de terreno proprio para construcções, sitos em Treport, (Sena Inferior) 26:000 francos.

5.° Um terreno sito em Mers (Somme), 4:800 francos.

6.° Uma propriedade sita em Cannes, conhecida pelo nome de Villa de S. João, 300:000 francos.

7.° Uma propriedade em Mouguis (Alpes Maritimos), 20:000 francos.

8.° O palacio e parque de Villamaurique, comportando 1:900 hectares; duas casas sitas em Villamaurique e Agualcazas, com 8:400 hectares de terreno, formando tudo as propriedades de Villamaurique e de Couto del Rey, provincia de Sevilha, Hespanha, 400:000 francos.

Noticias de Cuba. — Chegou a Hespanha, vindo de Cuba, o general Salcedo, portador de despachos confidenciaes do general Martinez Campos para o governo. Disse-se a principio que a sua partida era motivada por desintelligencias com o commandante da expedição. Não foi assim. Salcedo regressou por se achar doente e projecta ir para Mondariz tratar da sua saude. Logo que desembarcou em Coruña o general Salcedo foi entrevistado por um jornalista, ao qual descreveu a historia da guerra de Cuba. Essas declarações são de grande interesse.

— Dois dias depois de desembarcar na ilha soube que o cabecilha Maceo saltára em Barracoa e pude avaliar a importancia do movimento. A chegada de Maceo decidiu os irresolutos que logo se alistaram, capitaneados por Maximo Gomez e por Marti. A morte de Marti foi golpe profundo vibrado aos mambizes, pois era o apostolo da causa separatista, a que havia consagrado toda a sua vida. Quando desembarcou Maximo Gomez imaginou que em toda a região do Camagney havia um levantamento geral, mas enganou-se. Os cabecilhas mais importantes não o seguiram. Secundaram o apenas os homens da nova geração, sem fama militar, sem prestigio e sem experiencia da guerra. Com a chegada de Martinez Campos a nossa situação melhorou e reanimou-se o espirito hespanhol. Pediram se recursos a Hespanha, mas são ainda insufficientes. Martinez Campos tem sido acatado por muitos dos cabecilhas da primeira guerra, mas a influencia d'estes é nulla sobre os chefes do actual movimento. A unica solução seria convencer os brancos de que o triumpho do cabecilha Maceo, caso vencesse, não representaria a separação da Hespanha, mas sim a da Republica Oriental com a dictadura sangrenta d'aquelle mulato e o governo nas mãos da gente de côr. Oxalá se podesse convencer os brancos a não servirem de instrumentos aos negros, que, no caso de triumpharem, se vingarão cruelmente dos seus aggravos historicos de raça.

«Esta separação de raças é vantajosa para nós, mas lança entraves ao progresso e á civilisação. Disse-se ahi que o meu regresso obedecia a desintelligencias com Martinez Campos, principalmente porque eu mandára fusilar o cabecilha Marti. E' falso tudo isso — as desintelligencias e o fusilamento. Marti morreu no combate de Dois Rios. Mas, se o tivesse agarrado, mandava-o fusilar. A minha opinião sobre a guerra, sem ser optimista, não é pessimista. Reconheço que são necessarios grandes esforços para dominar a insurreição de vez. Na campanha anterior alguma coisa ficou por saldar, como tambem ficou em Melilla. E' necessario que em principios de novembro haja em Cuba 50:000 homens, além das forças que alli estão actualmente, e que se vigiem convenientemente as costas para evitar desembarque de tropas e de munições. A actual guerra é uma lettra que teremos de pagar no praso maximo de 4 mezes, isto durante a estação do calor. A guerra antecedente foi feita pela aristocracia. Esta é feita pela democracia. Por isso predomina n'ella o elemento negro, de que o chefe principal é o mulato Maceo. Os rebeldes são ao todo uns 11:000, e a maioria compõe-se de homens de côr. Teem falta de armas, mas sabe-se que nos Estados-Unidos se trabalha para que lhes sejam fornecidas armas. Os rebeldes estão enfraquecidos por dissidencias entre os cabecilhas. E' publico e notorio que os armamentos e munições são enviados de Nova-York, e que á medida que augmenta o numero de mambises os norte-americanos os armam.»

— Não está confirmada a noticia de haver morrido em combate, no dia 31 de julho, o terrivel cabecilha Maximo Gomez. Crê-se que anda pelo interior recrutando gente.

— Com tudo se especula. Ha dias o *Temps* deu noticia de haver descarrilado um comboio em Cuba, e de que tinham sido assassinados pelos rebeldes os voluntarios que transportava. A noticia não se confirmou e tudo leva a crer que foi lançada para fazer descer os fundos hespanhoes, que effectivamente desceram 60 centimos.

— N'este mez ainda são enviados para Cuba 30:000 homens, força que se calcula ser sufficiente para suffocar o movimento. Na ilha ha 10:000 espingardas Mauser para serem distribuidas pelas forças combatentes. O antigo armamento é para as forças que permaneçam nos destacamentos. As peças de artilheria que vão ser enviadas são do systema Krup moderno.

Luiz XVII.—O delphim Luiz XVII morreria ou não, na prisão do Templo? A este problema historico ninguem poude, por emquanto, dar uma solução definitiva.

Tem-se effectuado muitas investigações e gasto muita tinta e papel em livros e folhetos para tratar do assumpto. Por vezes, as paixões agitaram-se, e a discussão tornou-se viva. Tudo, porém, sem resultado.

Agora, o conhecido historiador Licurgo Cappelletti voltou a tratar do assumpto. Na sua opinião, o delphim, filho de Luiz XVI e de Maria Antonieta, falleceu na Torre do Templo e os que depois se fizeram passar pelo joven herdeiro d'aquelles reis, obedeceram a motivos de interesse particular ou foram monomaniacos possuidos da loucura das grandezas.

O livro do sr. Cappelletti, a que nos referimos, termina com uma bibliographia muito completa.

A agitação em Hespanha.—Annunciou o telegrapho que em Gandia, Deoria e Chovar algumas individuos intentaram alterar a ordem publica, dando vivas subversivos. Os jornaes de Madrid, confirmam esta agitação, acrescentando porém, que as partidas que se formaram, dissolveram-se logo, entregando-se muitos dos que as compunham á guarda civil, e terminando assim um estado de cousas que não deixava de inspirar receios ao governo hespanhol. Nenhum jornal deixa de estygmatisar o procedimento dos amotinados, em um momento em que a Hespanha se acha a braços com a guerra de Cuba.

A imprensa republicana de Madrid e de Valencia não reconhece como correligionarios os que desfraldaram tão inopportunamente a bandeira da revolução. Parece que foram alguns exaltados apenas que iniciaram tão louco movimento.

Historia curiosa.—Che-Hong-ti, principe o mais poderoso da dynastia do *Tsin*, creador da celebre muralha protectora das fronteiras septentrionaes do Celeste Imperio, contra as invasões dos barbaros, chamou em certa occasião um dos lettrados mais notaveis d'aquelle imperio pela sua energia e moralidade, para seu secretario particular, com o fim de o coadjuvar nos serviços complexos dos negocios do estado. Este imperador, que tinha mandado passeiar o seu favorito anterior por desconfiar das suas virtudes, conservava o costume tradicional dos seus maiores, permittindo que o seu secretario particular trabalhasse em um gabinete contiguo ao seu, concedendo-lhe ao mesmo tempo a alta distincção de o deixar dormir sobre um divan, no seu privado aposento. Aconteceu, porém, que o lettrado, homem pratico e sobre tudo habilidoso, não se conformando com as taes praxes que se perdiam na noite dos tempos do proprio Confucio, impôz as seguintes tres condições:

1.ª Ter gabinete de trabalho fóra do palacio imperial, a exemplo do que havia em outros paizes.

2.ª Ter aposento para dormir, separado.

3.ª Dotação por uma só vez de 30:770 *taels* (40 contos proximamente da nossa moeda).

O imperador, que não era menos habil que o seu futuro secretario, conhecendo-lhe a esperteza, muito serenamente respondeu:

— Quanto á 1.ª e 2.ª condições não tenho duvida em acceital-as. Com respeito porém á 3.ª acho que um *bruto* como tu não vale tanto dinheiro.

Eis, pois, como o imperador despediu tão impertinente lettrado, cuja fama de moralidade não passava de um mytho.

A diphteria.—O congresso de Buda-Pesth ficará na historia pelas interessantissimas communicações de Roux ácerca do tratamento soro-therapico contra a diphteria. Com o de Bordeus apparecerá indissoluvelmente ligado o nome do professor italiano Maragliano pelos meritorios trabalhos clinicos realisados para a cura da tysica e de que alli deu contas. Se a pratica, como é de esperar, confirmar os resultados colhidos pela clinica, a descoberta do dr. Maragliano será, sem duvida alguma, uma das primeiras do seculo.

Protesta o illustre medico contra o charlatanismo que tantas vezes reveste a mascara da sciencia e expôz lealmente o que observou e obteve, detendo-se ante as generalisações aventuradas. Nem omittiu o nome dos que, com estudos bacteriologicos e experiencias clinicas, traçaram á medicina a senda percorrida pelo dissertante.

Os ensaios de Koch mallograram-se. Richet e Hericourt limitaram-se a tentativas. Babés, após algumas curas memoraveis, remetteu-se ao silencio. O dr. Paquin de New-York suppõe, na memoria apresentada ao ultimo congresso de medicos americanos, ter obtido, mediante a cultura da tuberculose nos cavallos, um soro de reconhecida efficacia therapeutica, mas as suas affirmações não foram bem comprovadas. Maragliano, depois de preparar o soro anti-tuberculoso e de proceder a experiencias em diversos animaes, curou já vinte e quatro pessoas enfermas e obteve as melhoras de outras tantas, deduzindo e affirmando:

«Que a serotherapia nunca prejudica os tuberculosos e deve applicar-se a todas as fórmas classicas da tuberculose pulmonar, pois dá sempre bons resultados. Nunca prejudica. Em casos mui adiantados e graves, só alcança o alivio e nos casos benignos o exito é indiscutivel.»

Na opinião de Maragliano, a tuberculose é como a syphilis: póde permanecer latente muito tempo, depois manifestar-se e, afinal, voltar ao estado latente. Um tuberculoso, ainda que não apresente nenhum estygma de doença, não póde nunca considerar-se como absolutamente curado, porque algumas vezes vemos reapparecer, apesar do intervallo de annos, vivas manifestações da doença.

Relativamente ao valor prophylatico das injecções, declarou Maragliano não ter bastantes dados para uma affirmativa concludente. Crê, porém, racional e confirmavel em breve, o effeito preventivo do sôro anti-tuberculoso. O sábio italiano terminou a sua communicação pedindo que se ensaie cuidadosamente esse methodo, se façam estatisticas minuciosas, e, em outro Congresso proximo, com todos os *elementos de lucta* necessarios, poderão já os medicos europeus pronunciar a sentença definitiva, que a sciencia e a philantropia esperam e desejam não seja contraria.

O congresso de Bordeus acolheu com applauso enthusiastico o luminoso e discreto relatorio do doutor Maragliano. Quasi toda a imprensa europea o recebeu egualmente com palavras de louvor. Só o *Figaro* lhe nota falta de... originalidade.

Dois navios historicos. — As reliquias de Nelson.—A fragata *Foudroyant*, a bordo da qual o almiraute Nelson combateu em Aboukir, foi ha pouco

---

187 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

IX

UM ATRAZ DO OUTRO

Na primeira carruagem de jornada ia Luiz Torrelamar. Na segunda ia Rodolfo. Á distancia de um a outro era de tres leguas. Todavia, Luiz corria com todas as seguranças: levava uma grossa quantia recebida á ultima hora, podia apresentar o passaporte, e viajava com o consentimento do governo. Rodolfo, pelo contrario, fugia, e sómente a sua audacia poderia evitar-lhe a captura. Thomaz, conhecendo a pressa do seu amo, tinha fustigado de tal maneira os cavallos, que estes iam materialmente desbocados. Assim correu tres leguas. Ao avistar entre o nevoeiro a primeira estação, retomou as rédeas, para que os cavallos parassem diante da porta. Rodolfo, que se deixava conduzir sem nada dizer, baixou o vidro e disse ao cocheiro:

— Pára, e muda o tiro por qualquer preço, aliás rebentaremos os nossos cavallos.

O trem parou diante da estalagem. Abriu-se uma janella, e o estalajadeiro, munido de uma lanterna, perguntou:

— Que pertendem?

— Boas noites, patrão, respondeu Thomaz sem descer da almofada. Ha ahi cavallos sufficientes para substituir os que levamos?

— Não, senhor.

— Pagaremos bem, e os cavallos correrão sómente tres leguas, ficando em refens os que trazemos.

— Não posso, senhores, não posso.

— Mas não ha cavallos na cavallariça?

— Ha e não ha.

— Não percâmos tempo, disse Rodolfo assomando a cabeça ao postigo.

— Explique-se, seu alma do diabo! exclamou Thomaz.

— Conhecem um sugeito muito louro, muito fino e generoso, chamado Luiz Torrelamar?

Rodolfo estremeceu.

— Conhecemos, respondeu. E então?

— Ha uma hora passou como os senhores e levou seis cavallos, os unicos que tinha, deixando-me os que trazia.

— Hum! murmurou Rodolfo mordendo o bigode.

E dirigindo-se ao estalajadeiro, accrescentou:

— A que passo ia a carruagem d'esse cavalheiro?

— A trote largo.

Rodolfo guardou silencio por alguns momentos como se meditára uma emboscada.

— E não ha cavallo algum? tornou a perguntar.

— Já disse ao senhor que não ha.

— Adiante! gritou Rodolfo.

O trem partiu com toda a velocidade.

— E' necessario ganhar tempo, dizia Hervan, porque d'este modo matarei dois coelhos de um só tiro, como se diz vulgarmente: não só evitarei a perseguição dos meus inimigos, mas cortarei em principio as esperanças de Luiz Torrelamar. Sem duvida o diabo colloca-o no meu caminho, e eu juro que se chegamos a encontrar-nos, não ha de ficar muito bem. N'elle satisfarei a colera que me devora, provar-lhe-hei que não se invoca debalde o meu nome, e ao mesmo tempo não deixarei de o castigar por ter descoberto a André as minhas intenções. Quanto a este, dia virá em que receba a paga que merece. Se esta noite não tivesse receiado vêr-me descoberto, não teria succedido tudo isto.

Fallando assim, Rodolfo sentado no fundo da carruagem, entretinha-se em saborear um aromatico charuto. Thomaz guiava os cavallos com destreza extraordinaria, com quanto a densidade das sombras só lhe permittisse vêr os objectos quando estava a muito curta distancia d'elles. Assim correu mais de uma hora. Os cavallos, longe de esmorecerem, iam redobrando de impeto e de força. Tinham derxado o trote para correrem a galope, e por ultimo tomaram de tal modo o freio nos dentes, que Thomaz não podia sustel-os. Cada arvore, cada ramo, qualquer objecto, fazia-os estremecer, resfolgar, fugir, recuar, receiosos e assustados, tornando indispensavel o auxilio do chicote. Thomaz blasphemava de colera. Um barranco, uma pedra, qualquer cousa podia tombar a carruagem ou despedaçal-a. E isto era gravissimo, porque elle bem via que seu amo, para caminhar de tal modo e a taes horas, devia ter rasões poderosas. Rodolfo, quiz orientar-se do sitio em que estava.

— Thomaz, gritou elle, onde estamos?

— Temos corrido legua e meia.

— Pois continúa.

— Mas é que os cavallos vão desbocados de tal modo que por mais que lhes puxo as redeas não posso sustel-os.

— E para que? deixa-os, deixa-os, com tanto que cheguem com vida á estação!

— A carruagem vae tombar-se: ha muitos regos occultos pela poeira e o *Almanzor* espanta-se como nunca.

— Assenta-lhe o chicote.

— Eh! Eh! bradou Thomaz, agitando o azorrague com presteza.

Começava o dia a aclarar. O cocheiro passava por diante das arvores da estrada com uma velocidade vertiginosa, e muitas vezes obrigava-o a saltar e oscillar sobre a almofada a trepidação continua e desegual da carruagem. Por fim avistou a branca fronteria de um bello edificio. Era a segunda estação. Thomaz intentou passar ao trote. Quando chegou á estação, os cavallos iam cobertos de espuma e suor. Era necessario mudal-os. No momento de passar defronte da porta, deu volta com mestria e penetrou no vestibulo. Contiguo a este, via-se um pateo dividido por amplos alpendres, e debaixo de um d'elles uma sege de jornada á qual estavam atrellados seis ruins cavallos.

— Meu amo! disse Thomaz.

— Que queres?

— Será esta a carruagem que até agora tem vindo na nossa frente?

Rodolfo chegou a cabeça ao postigo, e reconheceu no homem que apparelhava os cavallos o cocheiro de Luiz Torrelamar. Abriu a portinhola e saltou ao chão.

— Deixa-te estar aqui! disse a Thomaz.

— O estalajadeiro ha de querer que me retire, porque, além de não ser esta a paragem mais propria para mudar de cavallos, se por ventura os houver aqui, estou estorvando a passagem.

— E' precisamente o que eu desejo.

— Ah! isso é outra cousa.

— Os cavallos d'aquelle trem já devem estar frescos.

— Assim será, porque os estão atrellando para correrem tres ou quatro leguas.

— Pois bem: espera-me, e não te movas d'este sitio ainda que desabe a casa sobre ti.

Rodolfo deixou Thomaz na almofada e encaminhou-se para o alpendre, debaixo do qual se achava o trem de Torrelamar. O cocheiro reconheceu-o immediatamente.

— Olá! disse Rodolfo, onde está teu amo?

— Então tambem o sr. Hervan? Nós vamos para França.

— Tambem eu.

— Que coincidencia! Parece-me que tão depressa o senhor e meu amo se avistem, um de nós poderá voltar a Madrid.

— Porque?

— Pois para que querem dois amigos intimos, que vão para o mesmo ponto, duas carruagens? Uma é bastante. Além d'isso, os seus cavallos vem rebentando. Pobres animaes!

— Teem corrido oito leguas em tres horas.

— Pois nós vamos atrazados; mas que se ha de fazer? Na primeira estação tivemos de deixar os nossos cavallos e parar n'esta para reparar as avarias que soffreu o carro no caminho.

— E teu amo?

— Tomou um quarto, e lá ha de estar, se não me engano.

— Qual é?

— Não sei bem; mas ahi vem o estalajadeiro.

Antes do cocheiro terminar, Rodolfo tinha dado meia volta e defrontára com um homem alto, trigueiro, e de physionomia affavel e bondosa.

— Olá, patrão! disse o cocheiro, este senhor pergunta por meu amo e quer vel-o.

— Queira acompanhar-me, respondeu aquelle.

E dirigiram-se ao quarto de Luiz Torrelamar

(Continua.)

tempo arrestada pelos tribunaes, como parte do activo de uma fallencia.

O almirantado inglez conservára por muitos annos aquella fragata, como conserva em Portsmouth a *Victoria*, sobre cuja coberta o almirante Nelson foi morto na memoravel acção de Trafalgar; mas no anno seguinte a *Foudroyant* demandou pelo seu mau estado de conservação, concertos tão importantes que o governo inglez, menos amante de reliquias gloriosas do que de dinheiro, resolveu-se a vendel-a a quem mais désse. Formou-se logo uma companhia para comprar a *Foudroyant;* depois de feitos os concertos necessarios, a companhia pôz o navio em exposição, mediante o pagamento de um *shilling* por cabeça, ou 225 réis da nossa moeda.

Faça-se a devida justiça ao povo inglez, que não se mostrou mais admirador da gloriosa reliquia da batalha de Aboukir, do que o governo de sua magestade britannica. Os inglezes admiraram o venerando chaveco de longe, mas a respeito de *shillings*, poucos entraram nos cofres da companhia, que em pouco tempo estava á paz de pilulas. Os credores reclamaram a liquidação immediata da companhia e a *Foudroyant* foi posta á venda. Dizia-se que o almirantado estava disposto a comprar o navio e destruil-o. Parece muita generosidade.

Ha dias realisou-se em Londres o leilão das reliquias do grande almirante. Figuravam entre ellas o pennacho ornado de brilhantes com que o presenteou o sultão depois da batalha do Nilo; um collar de brilhantes que lhe foi dado pelo rei de Napoles juntamente com um sabre; um serviço de mesa, de prata, offerecido por varias commissões depois das victorias navaes do Nilo e de Copenhagne; o capacete de oiro que lhe foi offerecido com o titulo de cidadão de Londres; o sabre de oiro esmaltado que lhe offereceram os officiaes superiores da esquadra; as medalhas e insignias que tinha ao peito na tragica batalha de Trafalgar; o bastão de commando, o tinteiro, etc.

O café do Brazil.—Durante o exercicio de 1 de julho de 1894 a 30 de junho de 1895, as entradas de café na praça do Rio de Janeiro elevaram-se a 2.692:971 saccas, e na praça de Santos, durante o mesmo exercicio, 4.007:380 saccas, das quaes foram embarcadas 3.906:078 saccas.

Desde 30 de junho de 1894 a 31 de maio de 1895, o Brazil exportou para a Europa e Estados-Unidos 6.361:000 saccas de café, representando um valor de 25.000:000 libras (112.500:000$).

O Covent Garden.—A temporada artistica de Convent Garden satisfez de tal fórma os amadores de boa musica que a maioria dos assignantes solicitaram ao emprezario, o sr. Augustus Harris, que lhes conserve os respectivos logares para a futura epoca. Sir Harris é uma personalidade mui sympathica á alta sociedade ingleza que o recebe frequentes vezes em seus salões. Durante a temporada de 1896, cantar-se-ha em Covent Garden *La Vivandière*. A parte principal foi entregue a Emma Calvé que deve estreiar essa obra no proximo inverno durante a sua *tournée* da America.

O grande Tamagno, que foi durante esta *season* um dos *clous* de Covent Garden, estuda presentemente a opera *Néron* que para elle acaba de escrever Arrigo Boito, o incomparavel auctor de *Mephistopheles*. Esta opera será proximamente estreiada em Italia,

Os artistas que pisaram esta temporada o scenario do régio colyseu londrino, offereceram, no final d'ella, como recordação de affecto e gratidão, ao director da orchestra, *signor* Bevignani, uma preciosa batuta guarnecida de pedras preciosas.

Exposição de 1900.—Em França não se pensa, nem se trata de outra coisa, senão de projectos originaes e *grandiosos* para a exposição de 1900. Todos os dias, chovem projectos, planos, ideias de toda a casta na pasta dos ministros, no *Hotel de Ville* e nos jornaes. Um diluvio.

Um escriptor emittiu já a ideia de uma exposição litteraria, em que os romancistas e os dramaturgos se mostrariam ao publico, com os seus romances, os seus dramas e comedias. Escusado é dizer que a *original lembrança* foi recebida á gargalhada.

A marcha da revolução.—O exercito do governo revolucionario de Guayaquil continua a sua marcha victoriosa para Quito, sob o cammando dos generaes Eloy Affaro, presidente provisorio, Piutarco Bowen e Vernaza. Um combate importante, onde houve seiscentos mortos, entregou-lhe a cidade de Riobamba, capital da provincia de Chimborazo, a meio caminho de Guayaquil e Quito. As tropas do governo de Quito, commandadas pelo general Sarosti, ministro da guerra, retiraram para aquella capital. Uma parte passou para os revolucionarios. Actualmente, doze das dezeseis provincias do Equador reconheceram o governo liberal Guayaquil.

As prisões d'aquella cidade estão cheias de individuos, compromettidos n'um plano de contra-revolução em favor do antigo dictador Veintemilla. Entre os prisioneiros, encontram-se muitos padres jesuitas implicados n'aquella tentativa. As tropas do bispo Schumacher, transformado em general, e em cujas fileiras se alistou um certo numero de padres, foram batidas em Chamizas. na provincias de Manobi.

Segundo o *Grito del Pueblo*, de Guayaquil, a tropa do bispo Schumacher é acompanhada de algumas religiosas. Em Quito, os clericaes formaram o batalhão do Coração de Jesus.

Os touros.—Severine, a espiritual e humanitaria escriptora que com generosa iniciativa tem fundado nobres instituições e a que tanto devem os enfermos e os pobres, trôa, em *L'Eclair*, contra as corridas de touros. Dirigindo-se aos tribunaes francezes, incita-os a que façam respeitar a lei obstando a que, a coberto da impunidade, se aclimatem em França essas festas crueis em que as multidões transformam em goso o soffrimento de animaes destinados pelo trabalho a mais util emprego.

O touro *recriado* e propositadamente tornado feroz, prova uma censuravel perversidade humana, pois que a nossa influencia sobre os animaes se deve empregar em os domesticar, adoçando os seus instinctos de ferocidade. O martyrio cruel do cavallo, esse animal tão nobre e altivo, commove o coração de Severine, suggerindo-lhe pensamentos elevadissimos, apresentados com a magia do seu estylo radioso.

Entretanto, a nobre escriptora nada consegue. A affeição cresce, o enthusiasmo augmenta, a propaganda é incessante e activa e, talvez, em breve, as corridas de touros, cuja decadencia em Hespanha é visivel, constituirão um espectaculo nacional em França. Já um espada francez, Robert, alterna com os *maestros* hespanhoes nas praças da peninsula.

A indemnisação Mora: demandas em perspectiva.—Sabe-se que o governo hespanhol vai pagar ao dos Estados-Unidos uma quantia de indemnisação conhecida pelo nome de indemnisação Mora. Dá-se, porém, o caso que Maximo Antonio Mora, o principal reclamante, tinha um irmão, José Maria Mora, cujos filhos se julgam com direito á parte da indemnisação, allegando em apoio das snas pretensões que o pai era co-proprietario, em partes iguaes, dos engenhos e outros bens do irmão Maximo Mora, bens arrestados pelas authoridades de Cuba.

Maximo Mora nega, porém, que tivesse tido sociedade com o irmão e trata de combater as pretensões dos herdeiros d'este. A demanda não deixará de ser interessante, tanto mais que vale a pena pleitear a quantia que se reclama; pesos 750:000 (675:000$).

José Maria Mora deixou os filhos e herdeiros seguintes: José Manoel Mora e José Maria Mora, ambos residentes em New-York; Alberto Maria Mora, que vive em Pariz; Isabel e Henrique Maria Mora, que estão no Brazil, e Maria Josepha Mora, que se acha actualmente em Lisboa. Segundo parece, Maximiano Antonio Mora e o irmão eram effectivamente socios, apesar das negativas do primeiro.

A guerra de 1870.—Domingo ultimo inaugurou-se em Metz, na presença de mais de 30:000 pessoas, um monumento que indica o sitio que na batalha de Gravelotte occupou o principe Frederico Carlos, general das tropas allemãs. O monumento é um enorme monolitho de pedra granitica. A inauguração fez-se com grande solemnidade, assistindo as auctoridades e representante do governo allemão.

A guerra de Madagascar.—Os jornaes francezes dão noticias de Tamatave, em que se diz correr alli com insistencia o boato de que o primeiro ministro da rainha de Madagascar enviára parlamentarios ao general Duchesne, mas que este respondera que não estava disposto a ouvir nenhuma offerta relacionada com a capitulação, antes da sua chegada á capital. Parece que os hovas estão resolvidos a destruir tudo diante das tropas francezas, tendo já começado a pôr este plano em execução. Tambem se diz que estão dispostos a incendiar Tananarive, retirando-se para o sul, para onde já começavam a dirigir provisões. O governador de Boneni, accusado de entregar Marovay sem combates, sem ter ao menos destruido os petrechos de guerra, foi preso e conduzido a Tananarive, e alli julgado e condemnado a ser queimado vivo, sentença esta que se executou logo em um dos bairros extremos da capital.

Consta que o primeiro ministro tambem publicará um decreto de expulsão que abrange todos os inglezes, allemães e norueguezes, que sejam missionarios ou commerciantes. Ao vêr que a sua auctoridade diminue de dia para dia, procura tornar-se popular tomando determinadas medidas, mas póde muito bem succeder que o assassinem antes que cheguem os francezes.

Estes continuam a avançar e tudo faz presumir que a campanha se aproxime do seu desenlace.

Russos e francezes.—O almirante russo Avelane enviou ultimamente ao general Saussier, governador de Pariz, para ser entregue ao Circulo Militar, uma soberba *bratina*, grande taça em que os convivas bebem alternativamente. Esta offerta é em recordação, diz o almirante russo, da inalteravel amisade do commandante em chefe e dos officiaes da esquadra russa do Mediterraneo aos seus camaradas do exercito e da marinha franceza. O general Saussier escreveu logo ao almirante Avelane, agradecendo-lhe a graciosa offerta em nome dos membros do Circulo Militar.

Crime audacioso.—Em Esch-sur-Fez, a vinte kilometros de Luxemburgo, foi commettido ha dias um horrivel crime, sendo a victima Augusto de Wacquant, irmão do presidente da camara dos deputados. Foi morto em casa, onde vivia bastante retirado, na sua qualidade de celibatario bastante original e possuidor d'uma certa fortuna. Já por tres vezes os ladrões lhe tinham entrado em casa, roubando-lhe valores. Ha dois annos ainda, subtrahiram-lhe 3:000 francos. Ora d'esta vez a visita dos ladrões foi-lhe fatal porque, ao entrar em casa surprehendeu-os e elles abriram-lhe o craneo com uma machadada. Vendo que Wacquant não apparecia, o porteiro deu parte das suas desconfianças e as portas dos aposentos occupados pelo morto foram arrombadas. Wacquant jazia em um lago de sangue, no meio do quarto, onde a desordem era completa e onde nunca nenhum creado tinha posto pé. A victima tinha 70 annos. Os assassinos eram activamente procurados.

Congresso curioso.—Abriu em Bâle (Suissa), um congresso internacional contra o abuso das bebidas, sendo as linguas allemã e franceza as unicas admittidas na discussão. Para estabelecer as bases geraes d'um projecto de «cafés de temperança», assistiu um grande numero de medicos alienistas de Paris e das provincias. Esses cafés funccionam e prosperam na Suissa, Allemanha, Inglaterra, America e Belgica, e são exclusivamente destinados aos *alcoolicos* curados que sahem dos hospitaes. São um logar de observação e de abstinencia onde, naturalmente, não se bebe alcool algum.

As corridas de touros.—Encontramos no *Temps*:

«E a 25 e a 27 do corrente que devem realisar-se em Dax as grandes corridas de touros, em que trabalharão doze matadores com as respectivas quadrilhas. A chegada d'uma parte dos touros, procedente de Ripamilan, tem de soffrer atraso porque o vaqueiro Eusebio Mandas, que conduzia a manada pelas margens do Adour, foi redondamente morto pelo touro *Polvorinho*. O sindicato promotor das touradas teve de contractar o matador sevilhano Manuel Corzo, para substituir Capita, que primitivamente figurava no programma, mas que, tendo de trabalhar em Bayonne, será n'esse mesmo dia expulso do territorio francez.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O Archiplassão

A argila de que fômos fabricados não é o kaolino—nem qualquer outro dos silicatos de alumina... E' muito mais plastica, posto que mais impalpavel, a argila de que fômos fabricados...

E' a atmosphera terrestre!

Sim! A atmosphera, que nos envolve e nos penetra, que nos nutre e nos destroe—que nos envolve se cada um de nós com um manto tão subtil que não pesa menos de quinze mil kilogrammas e tão esmagador que nem lhe percebemos o contacto; que nos penetra ainda antes de nascermos e por tal modo que nem a mais recondita das nossas parcellas deixa, por um instante sequer, de estar exposta ao ar; que nos nutre tão disfarçadamente que ninguem escapou ainda de morrer quando por alimento unico tivesse o gazoso involucro terrestre; que nos destroe com tanta arte que nenhum de nós saberá resistir á falta d'esse agente de destruição; — essa paradoxal atmosphera é o barreiro de que procedemos e ao qual nos volveremos. D'essa informe mistura de gazes e vapores, sem consistencia, sem fórma, sem vida, brotou, por maravilhosa condensação, operada em laboratorio até hoje inimitado — acaso nas maiores funduras dos oceanos, onde a natureza, supremo chimico, sabe manobrar com pressões equivalentes ao peso de alguns centos de atmospheras—brotou, ha myriades de seculos, o alpha de todos os organismos, o decano dos seres vivos, o *Archiplassão*. Amorpho, esse primordio da vida tinha a virtualidade de todo o polymorphismo organico. Homogeneo, encerrava potencialmente todas as heterogeneidades histologicas.

Na irritabilidade, em que cifrava inteiro o seu dynamismo, resumia embryonariamente todas as futuras energias biologicas, que viriam constituir as sublimes notas do assombroso hymno da vida. Inconsciente, guardava já o segredo de todos os jubilos e de todas as dôres, de todas as virtudes, de todos os crimes —e de todos os remorsos. Inerme, era o mysterioso arsenal em que jaziam latentes todas as armas, leaes ou traiçoeiras, que sem tregua se empenhariam na eterna lucta pela existencia. Para crear esse prologo vital conjugaram-se, ao mando de requintadas syntheses, as mais extravagantes modalidades da materia elementar: os tres gazes mais refractarios á liquefacção (azote, hydrogenio, oxygenio), um solido infusivel (carboneo) e um dimorpho (enxofre). E por que fossem de algum modo incongruentes esses materiaes constitutivos da primeira particula viva, persiste em toda a sua prole a tendencia para o desmoronamento, tendencia que por dois modos, de antinomicos resultados, se traduz nas moleculas do Archiplassão, nos *plastidulos:*—pela sua mobilidade e pela sua instabilidade.

A mobilidade dos plastidulos, verdadeiramente prodigiosa, permitte-lhes a apprehensão e intuscepção da materia circumfusa, que, uma vez colhida nas capciosas engrenagens do minusculo sêr, se deixa arrastar pelas irresistiveis seducções da vibração vital até se *assimilar* á substancia organisada, a qual, por similhante processo, se perpetúa successivamente no individuo, na especie e na serie. A instabilidade, não menos prodigiosa, da molecula viva — imperiosa consequencia do atavismo, que manda regressar quanto vive á condição dos mais remotos antepassados e que, portanto, obrigará o plastidulo a retroceder até azote, carboneo, etc.,—importa a cada momento a sua *desassimilação;* e esta, ou é opportunamente compensada pela *vis contraria* e não passa então d'uma necrobiose, na mais genuina accepção do termo, não passa de uma morte na vida, ou não encontra compensação e determina a total derrocada do organismo, a morte propriamente dita.

Balanceado entre essas duas tendencias oppostas—uma centripeta, que attrae ao intimo da massa viva a materia extranha; outra centrifuga, que expelle de dentro d'essa massa o que já não deva pertencer-lhe — o Archiplassão, mercê tambem da docil mobilidade dos seus plastidulos, deixa-se modificar por quantos agentes sobre elle incidam; mas, cioso de uma existencia, que representa o triumphante exforço de sublimes affinidades, lucta, quanto póde, por conseguir adaptar-se a cada uma das voluveis circumstancias mesologicas, que a todo o instante se lhe deparam.

Vencido—e tantas vezes o é! — a derrota nada mais fez do que antecipar-lhe a fatal regressão ás fórmas prévias, menos nobres, menos complexas: degenera, definha, morre — mineralisa-se... Vencedor — e quantas victorias representa o ascenço desde o infimo nivel em que foi nado até o cume hierarchico da escala biologica!— vae complicando a sua estructura na mesma proporção em que se haviam complicado as energias circumdantes; aperfeiçoa-se, differenciando-se: aparando cada novo golpe em novo escudo, forjando para desusadas aggressões desusadas armas, proporcionando a exigencias nascentes nascentes orgãos...

Zombando de amnesias, embora seja, como a do phonographo, inconsciente a sua memoria, o Archiplassão nem esquece o plebeismo, que lhe deu origem, nem esquece os titulos, que o hajam nobilitado. Um e outros transmitte fielmente na hereditariedade. Por isso o homem—a mais bella expressão da vida—ao mesmo tempo que na sua superioridade psychica pregoa a mais alevantada conquista da molecula viva, accusa na podridão do seu cadaver a procedencia mesquinha, *mineral*, do seu ser. *Pulvis es...*

J. T. de Sousa Martins

SECÇÃO AGRICOLA

Adubos chimicos

Assimilidade.—A riqueza centesimal não é só a consideração quando é preciso avaliar o valor agricola de um adubo, é preciso tambem de preoccupar-se do grau de assimilabilidade de cada um dos elementos uteis. Importa pouco que a terra seja abundantemente provida dos elementos necessarios se existem sob fórmas accessiveis á vegetação. Para que um corpo possa concorrer á alimentação d'uma planta, é preciso que possa ser absorvido pelas raizes. Ora, essas ultimas, munidas de fibras muito delicadas na forma de pequenas esponjas, visiveis sómente ao microscopio não pódem absorver senão liquidos perfeitos e não deixam passar no interior das plantas nenhum corpo solido qualquer, pequeno que seja. Ha sómente os corpos que pódem dissolver-se na agua, que sejam capazes de penetrar nas plantas e poder alimental-as. Vidro moido, por exemplo, estava completamente improprio para servir de adubo, mesmo que contivesse uma grande quantia de potassa pela simples razão de a não ceder sensivelmente á agua, da qual teria sido impregnado a presença sufficiente de cada um dos quatro elementos essenciaes á producção vegetada, em quantidade importante e sob uma fórma assimilavel e o caracter fundamental de um bom adubo industrial.

Fóra d'essa consideração de primeira ordem, todos os indices que possam tirar-se da vista exterior, da côr, do gosto, etc., não tenham significação alguma. Portanto é urgente acautelar-se na compra de adubos, e não se deixar illudir por preços baratos nem por dosagens phantasticas.

A fertilidade d'um terreno é conservada conforme a sua qualidade e as colheitas que n'elle são cultivadas, com a applicação alternativa de adubos completos e incompletos.

G. Massat.

O «Topinambour» em Portugal

Embora Portugal seja uma das nações europêas classificadas em primeiro logar, como paiz agricola, não devemos esquecer-nos que, apesar de estarmos bastante adeantados, temos ainda muito a fazer para evitar que outras nações nos ultrapassem nos progressos que temos feito.

E' preciso, pelo contrario, redobrarmo-nos de coragem, de boa vontade, e, guiados pela experiencia e pelos sabios que possuimos á frente da agricultura nacional, chegarmos a conservar honradamente a nossa importante situação entre os paizes que fazem maiores progressos, em agricultura. N'esta occasião apresentamos a cultura do Topinambour, quasi desconhecida em Portugal, recommendando-a aos agricultores cuidadosos dos seus interesses, e desejando, d'um modo absoluto, propagar esta cultura nos seus terrenos de solo ingrato para a cultura da vinha, cereaes, etc.

Estes terrenos incultos podem dar grandes vantagens aos proprietarios, com a cultura do Topinambour, que é uma das menos dispendiosas, das mais remuneradoras, das mais resistentes aos grandes calores, não receando nem geadas, nem insectos, indemne das molestias chryptogamicas de qualquer ordem, que devastam todas as outras culturas. O Topinambour é uma planta cujo tronco chega a uma altura de dois metros approximadamente, a sua cana é verde, rude ao palpo, as folhas são largas na sua base e terminam em ponta aguda, em cima do tronco, dá flôres radiosas, como os girasoes dos jardins, sendo comtudo mais pequenas; as raizes são grossos tuberculos esverdeados um pouco da fórma das peras, mas muitas vezes irregulares.

No nosso paiz não ha planta forraginosa que possa dar ao agricultor, tantas vantagens como o Topinambour. Esperamos que, brevemente, a experiencia offerecerá provas do successo, o mais completo, d'esta cultura, em virtude d'esta planta reproduzir indefinidamente, offerecendo sempre uma colheita certa.

N'uma palavra, o Topinambour é uma cultura que offerece grandes vantagens para a alimentação do gado, e tambem para a distillação.

O producto realisavel em alcool póde variar entre 55 a 75 por cento do capital. O Topinambour não póde custar no nosso paiz, mais de 2$000 réis os 1:000 kilos; é preciso cerca de 950 kilos para fazer 100 litros de alcool a 30° Cartier e as despezas de fabricação pódem chegar pouco mais ou menos a 1$200 réis por hectolitro de alcool. O alcool de Topinambour é excellente de gôsto, de venda facil e corrente, sendo distillado n'um bom apparelho rectificador, como aquelles a lentilhas de rectificação, da casa Deroy, de Pariz, que temos visto funccionar, dando um alcool extra-neutro de pureza, 98 graus centesimaes.

Como o alcool é d'um preço muito elevado, e que os nossos vinhos ficam muito dispendiosos, teriamos maiores vantagens se por este meio o podessemos fabricar e ter uma qualidade muito superior a estes que estamos obrigados a procurar no estrangeiro, e por um preço muito mais resumido.

O commercio encontraria preciosas vantagens, e o agricultor poderia assegurar a alimentação do seu gado, tirando um proveito importante, e isso nos permittiria o augmento da riqueza nacional, podendo assim seguir o progresso vinicola pela exportação que hoje se torna uma das bases principaes do nosso commercio.

O Topinambour que póde ser cultivado em todos os terrenos, accommodando-se nos solos os mais ingratos, deve, com justa razão, tomar grandes proporções, n'um terreno proprio á sua cultura; porque a excepção dos terrenos muito humidos (onde elle se recusa) dar producções que podem realisar-se ácerca de 35:000 kilos por hectar.

Os agricultores que arrancam as suas vinhas phylloxeradas, ou que cavam os seus terrenos ainda incultos, para fazer novas plantações da vinha, encontrariam grandes vantagens experimentando esta cultura no espaço de um ou dois annos, tempo necessario á preparação dos terrenos para assegurar os bons resultados das suas novas plantações, e garantir a boa reconstituição dos seus vinhedos.

A betterraba de assucar que temos experimentado e cujo custo da cultura é muito mais elevado, e o rendimento em alcool um terço em menos que o Topinambour; e todos sabem que a betterraba assucareira contém só 16 a 17 por cento de extracto secco, e possue 83 a 85 partes d'agua e que o Topinambour contém só 76 a 78 partes d'agua e 14 a 15 partes de glucosa e outras materias assucaradas.

Portanto, com um bom distillador, uma boa fermentação e a distillação bem conduzida, é permittido esperar um rendimento approximado de 9 litros d'alcool a 30° Cartier por 100 kilos de Topinambour.

SECÇÃO LITTERARIA

VI-TE!

(Inédita)

Eu vi-te, virgem formosa,
tão esbelta e graciosa,
junto ao mar!...
—Na tua dextra, ó donzella,
eu vi tua fronte bella
reclinar!—

Talvez intimo desgosto
viesse teu lindo rosto
abater;
e do mundo os desenganos
podesses em verdes annos
conhecer!

Vi-te, depois, destraída,
como do mundo esquecida,
caminhar...
e as vagas do mar iroso
com olhar triste e saudoso
contemplar!...

N'um penedo te sentaste.
E depois vi, que fitaste,
triste, o céu!
—Dos olhos a formosura
encobriu-te da tristura
negro véu!—

Teus cabellos perfumados
pelos hombros espalhados
tambem vi!...
—N'esse desleixo um segredo,
que de revellar tens medo,
descobri!...—

A tua boca tão breve
por certo que não se atreve
a contar
a causa d'essa tristura,
que o teu rosto em vão procura
occultar

Talvez, que soffra o teu peito
de amor um cruel effeito,
triste flôr!
—Oxalá nunca o sentira;
porque nunca te opprimira
muita dôr!—

A tua vaga tristura
deu á tua formosura
tal condão!...
—E, quando o céu mais fitavas,
mais sincera me inspiravas
affeição!...—

E quem será o ditoso,
que assim o fogo amoroso
te accendeu?...
—Póde ser, que tenhas medo
de revellar um segredo,
que é só do teu!...—

E' só teu?!—Não!—Muito embora
quem por ti de longe chora
possa crêr,
que guardes sempre em teu seio
o, que tens tanto receio
de dizer!...

Os teus olhos tão formosos,
que estavam tão lacrimosos,
vi fitar
céu e mar tão brandamente,
como quem um confidente
quer buscar!

O segredo d'essas mágoas
confiar ao céu e ás aguas
foste em vão!
—Occultar não é possivel
segredos do teu sensivel
coração...!—

Não é possivel! Teu rosto
manifesta o teu desgosto,
teu soffrer!
—Porque os insensiveis entes
só para teus confidentes
has de ter?—

Não terás no mundo um seio,
em que possas sem receio
confiar?
—E quem tanto ha de ser tredo,
que podesse o teu segredo
revellar?—

Sabes, que sou bom sincero.
E teu confidente quero
hoje ser.
Tens aqui um peito amigo.
—Donzella, no que eu te digo
pódes crêr. —

Vem. No meu peito sem medo
poderás o teu segredo
vir depôr.
—Teu coração foi traído
ou seria repelido
teu amor?—

Mas basta! Guarda em teu peito
um segredo, a que respeito
votarei.
Guarda, em fim, esse mysterio,
que nem lêr no espaço ethereo
buscarei.

Nem perguntarei ás aguas
a causa das tuas mágoas!
Só á cruz
pedirei, ó virgem bella,
que, do mundo na procella,
te dê luz.

Rangel de Quadros.

A TOMADA DO REDUCTO

Um militar meu amigo que morreu de febre na Grecia ha poucos annos, contou-me um dia o primeiro combate a que assistira. A sua narrativa impressionou-me por tal fórma que a escrevi de memoria, logo que tive vagar. Eil-a.

Fui me unir ao regimento no dia 4 de setembro á noite. Encontrei o coronel no acampamento. Primeiro recebeu-me com certa rudeza; mas, depois de ter lido a carta de recommendação do general B... mudou de maneiras, e dirigiu-me algumas palavras obsequiosas. Fui apresentado por elle ao meu capitão, que voltava n'esse instante d'um reconhecimento. Esse capitão, que mal tive tempo de conhecer, era um homem alto e trigueiro, d'uma physionomia dura e repellente. Fôra simples soldado, e ganhára as suas dragonas e a sua cruz da Legião de Honra nos campos de batalha. A sua voz, que era rouca e debil, contrastava singularmente com as proporções quasi agigantadas da sua estatura. Disseram-me que devia essa voz estranha a uma bala que o atravessára de lado a lado na batalha de Iena.

Sabendo que eu sahira da escola de Fontainebleau, fez uma careta e disse: «O meu tenente morreu hontem...» Percebi que elle queria dizer: «E's tu que o deves substituir, mas não me pareces capaz d'isso.» Acudiu-me aos labios um dito picante, mas contive-me.

A lua despontou por traz do reducto de Cheverino, situado a dois tiros de peça do nosso acampamento. Vinha larga e vermelha como lhe succede sempre quando nasce. Mas, n'essa noite, pareceu-me d'uma grandeza extraordinaria. Por um instante o reducto se desenhou em linha negra no disco resplandescente da lua. Parecia um cone volcanico, no momento da erupção. Um soldado velho, que estava ao pé de mim, reparou na côr da lua. «Está bem vermelha, disse elle, é signal que nos ha de custar caro possuirmos o tal famoso reducto!» Sempre fui superticioso, e esse agouro, sobretudo n'esse momento, impressionou-me. Deitei-me, mas não pude dormir, levantei-me e passeei algum tempo contemplando a immensa linha de fogueiras que cobria as alturas para além da aldeia de Cheverino.

Quando julguei que ao ar fresco e picante da noite me refrescára sufficientemente o sangue, voltei para ao pé do lume; embrulhei-me cuidadosamente na minha capa e fechei os olhos esperando não os tornar a abrir senão ao romper do dia. Mas o somno teimou em fugir de mim. Insensivelmente os meus pensamentos tomavam uma côr lugubre. Dizia de mim para mim que não tinha um só amigo entre os cem mil homens que cobriam a planicie. Se fosse ferido, iria para um hospital ser tratado sem attenções por cirurgiões ignorantes. Acudiu-me á memoria o que eu ouvira dizer das operações cirurgicas. O meu coração pulsava com violencia, e machinalmente dispunha como uma especie de coiraça o lenço e a carteira que tinha no peito. A fadiga esmagava-me, adormecia a cada instante, e a cada instante me acudia com mais força algum pensamento sinistro, despertando-me em sobresalto. Entretanto a fadiga venceu-a, e quando tocou a alvorada estava eu dormindo deveras. Entrámos na fórma, fez-se a chamada, depois ensarilharam-se armas, e tudo annunciava que iamos passar um dia socegado. Pelas tres horas, appareceu um ajudante de campo trazendo uma ordem. Mandaram-nos pegar em armas; os nossos atiradores espalharam-se pela planicie; seguimol-os vagarosamente, e d'ahi a vinte minutos vimos todos os postos avançados dos Russos contra-marchar e recolher ao reducto. Um corpo de artilheria veiu estabelecer-se á nossa direita, outro á nossa esquerda, mas ambos muito para diante de nós. Romperam um fogo vivissimo sobre o inimigo que respondeu energicamente, e logo o reducto de Cheverino desappareceu debaixo de nuvens de fumo.

O nosso regimento estava quasi a abrigo do fogo dos russos, graças a uma ondulação de terreno. As suas balas de artilheria, aliás raras para nós (porque atiravam de preferencia sobre os nossos artilheiros) passavam por cima das nossas cabeças, ou quando muito presenteavam-nos com terra e pedrinhas. Logo que se nos deu ordem de marchar para a frente, o meu capitão olhou para mim com uma attenção que me obrigou a passar duas ou tres vezes a mão pelo meu bigode juvenil, com o modo mais desembaraçado que me foi possivel. Demais não tinha medo, e o unico receio que eu sentia era exactamente que se pudesse imaginar que eu tinha medo. Esses balasios inoffensivos ainda mais contribuiram para me conservar na minha tranquillidade heroica. O meu amor proprio dizia-me que eu corria um grande perigo, porque emfim estava debaixo do fogo de uma bateria. Estava encantado de me sentir tanto á vontade, e pensei no gosto de contar a tomada do reducto de Cheverino, no salão de madame de Luxan, na rua de Provença.

O coronel passou deante da nossa companhia; dirigiu-me a palavra: «Olhe que, para se estreiar, vae ver o bom e o bonito.» Sorri-me com uns ares perfeitamente marciaes, escovando a manga da minha farda, para cima da qual uma bala de artilheria, que cahira de alli a trinta passos, atirára uma pouca de poeira. Parece que os russos deram pelo pouco resultado das suas balas, porque as substituiram por bombas, que podiam mais facilmente alcançar-nos na baixa em que estavamos postados. Um grande estilhaço tirou-me a barretina e matou um homem ao pé de mim.

— Dou-lhe os meus parabens, disse-me o capitão, quando eu acabava de apanhar a barretina; hoje não apanha mais nada.

Eu conhecia essa superstição militar, que suppõe que a phrase *Non bis in idem* é um axioma, tanto n'um campo de batalha como n'um tribunal de justiça. Tornei a pôr orgulhosamente a minha barretina: «E' obrigar uma pessoa a cumprimentar muito sem ceremonia,» disse eu o mais alegremente que pude. Esta sensaboria pareceu um dito excellente, em vista das circumstancias.

— Felicito-o, tornou o capitão, não apanha mais nada, e commanda uma companhia esta noite, porque eu bem sinto que o forno está-se a accender para mim. Todas as vezes que tenho sido ferido, apanhou alguma bala morta o official ao meu lado, e, accrescentou elle n'um tom mais baixo e mais envergonhado, os seus nomes começavam sempre por P.

Fiz de espirito forte; muita gente faria o mesmo, e muita ficaria tambem impressionada, como eu fiquei, por essas palavras propheticas. Galucho como eu era, sentia que não podia confiar os meus pensamentos a ninguem, e que devia sempre mostrar-me friamente intrepido. Ao cabo de meia hora, o fogo dos russos diminuiu sensivelmente; então sahimos do nosso abrigo para marchar sobre o reducto.

O nosso regimento compunha-se de tres batalhões. O segundo foi encarregado de tornear o reducto pelo lado da gola; os outros dois deviam dar o assalto. Eu era do terceiro batalhão. Sahindo detraz da especie de espaldão que nos protegera, fomos recebidos por muitas descargas de fuzilaria que pouco estrago fizeram nas nossas fileiras. O silvo das balas surprehendeu-me, muitas vezes virava a cabeça, e assim apanhei algumas chalaças dos meus camaradas, mais familiarisados com esse rumor.

— Afinal de contas, disse eu comigo, uma batalha não é tão terrivel como isso.

Avançavamos a passo de carga, precedidos por atiradores; de subito os russos soltaram tres hurrahs, tres hurrahs distinctos, e ficaram silenciosos e sem atirar. «Não gosto d'este silencio, disse o meu capitão, não é bom presagio.» Achei que os nossos homens eram ruidosos de mais, e não pude deixar de comparar interiormente os seus tumultuosos clamores com o silencio imponente do inimigo.

Chegámos rapidamente ao pé do reducto, as nossas balas de artilheria tinham quebrado as palissadas e revolvido a terra. Os soldados arrojaram-se a essas ruinas recentes com gritos de «Viva o imperador!» mais sonoros do que se podia esperar de gente que gritára tanto. Levantei os olhos, e nunca esquecerei o espectaculo que vi. A maior parte do fumo elevára-se e estava suspenso, como um pallio, a vinte pés por cima do reducto. Atravez de um vapor azulado, descortinavam-se, por traz do seu parapeito meio destruido, os granadeiros russos, de arma levantada, immoveis como estatuas. Parece-me estar vendo ainda cada soldado com o olho esquerdo fito em nós, com o direito escondido pela espingarda apontada. N'uma canhoneira, a alguns passos de distancia, um bota-fogo de morrão aceso, estava junto de uma peça. Estremeci e julguei que chegára a minha ultima hora.

— Lá vae principiar a dança, exclamou o meu capitão. Boas noites.

Foram as ultimas palavras que lhe ouvi pronunciar. Estrondeou no reducto um rufar de tambores. Vi abaixarem-se todas as espingardas. Fechei os olhos, e ouvi um estrondo horrivel, seguido de gritos e de gemidos. Abri os olhos, espantado de estar ainda n'este mundo; o reducto estava de novo envolto em fumo. Eu vi-me rodeado de feridos e de mortos. O meu capitão achava-se estendido aos meus pés; a sua cabeça fôra esmigalhada por uma bala de artilheria e cobrira-me de miolos e de sangue. Só tinham ficado em pé da minha companhia eu com mais seis homens. A esta carnificina succedeu um momento de assombro. O coronel, pondo o chapéu armado na ponta da espada, foi o primeiro a galgar o parapeito, bradando: «Viva o imperador!» Logo o seguiram todos os sobreviventes. Quasi que não me lembro já claramente do que succedeu depois. Entrámos no reducto não sei como. Batemo-nos corpo a corpo no meio de um fumo tão denso, que nos não podiamos vêr uns aos outros. Creio que dei muita cutilada, porque encontrei a minha espada toda vermelha de sangue.

Emfim ouvi gritar «Victoria», e diminuindo o fumo, vi sangue e mortos, debaixo dos quaes desapparecia o terrapleno do reducto. Em cima dos canhões sobretudo estavam empilhados montes de cadaveres. Duzentos homens pouco mais ou menos, em pé, com o uniforme francez, estavam agrupados sem ordem; uns carregando as espingardas, outros limpando as bayonetas. Estavam com elles onze prisioneiros russos.

O coronel estava estirado de costas, todo ensanguentado, em cima de um armão partido, ao pé da gola. Accumulavam-se em torno d'elle alguns soldados. Eu approximei-me.

— Onde está o capitão mais antigo? perguntou elle a um sargento.

O sargento encolheu os hombros com um modo muito expressivo.

— E o tenente mais antigo?

— Está aqui este senhor que chegou hontem, disse o sargento n'um tom perfeitamente socegado.

O coronel sorriu-se amargamente.

— Vamos, senhor, disse-me elle, tome o commando em chefe; mande promptamente fortificar a gola do re-

ducto com esses carros, porque o inimigo está em torça, mas o general C... não tarda a mandar-nos sustentar.

— Coronel, disse-lhe eu, sente-se gravemente ferido?

— Estou prompto, meu caro, mas o reducto tomou-se.

Mérimée.

CARTA DE LISBOA

23 DE AGOSTO DE 1895.

Foi o *Campeão*, quer na carta que costumo mandar-lhe, quer no seu artigo de fundo, quem primeiro deu ao paiz a noticia da nova crise em que se debate a situação. Vieram depois todos os outros jornaes confirmar as nossas affirmações do n.º ultimo,e alguns, raros, dos do governo, desmentindo-os por dever de officio,que não por homenagem á verdade.

O rei está effectivamente farto de conhecer os homens em que, por uma errada comprehensão das coisas, confiou demasiado. O espirito publico começava a insurgir-se contra tão inexplicavel confiança, que seguramente comprometteria o paiz até tornar-se de todo impossivel salval-o já. Em volta do throno cavavam os governamentaes o abysmo em que pretendiam sumil-o. O monarcha comprehendeu-o, e foi então que julgou necessario ministrar para o grande mal o grande remedio.

Vamos, pois, felizmente, mudar de situação. O governo demitte-se ou é demittido, e para o substituir, claro está, ha-de o partido progressista arcar com as responsabilidades tremendas que elle lhe lega. E' pezado o fardo; mas a salvação da patria, que d'elle depende, está para o velho e honrado luctador acima de todas as considerações. O glorioso partido liberal não abdicará, tenho essa fé e commigo todos os homens de senso e de bem, a missão d'espinhos, mas honrosa, que lhe está destinada. Honra lhe seja por isso.

Com os boatos, que certamente haviam de espalhar-se, correram versões differentes. O correspondente do *Correio da Noite*, nas Caldas, mandou dizer para aquella folha, a titulo de informação, que o sr. Julio de Vilhena recebera, no club da referida villa, uma carta do paço, que leu e releu, dando em seguida a resposta.

Acrescentava que, no dia 18, s. ex.ª estivera no paço conferenciando com el-rei. Parece que o sr. Julio de Vilhena, segundo informa o *Correio da Noite*, vivamente interpellado sobre o acontecimento, conseguiu aquietar os amigos do governo, declarando que reputa prematura a queda do ministerio.

O *Universal*, folha do sr. Vilhena, diz não acreditar que haja o menor fundamento para qualquer crise ministerial, n'esta occasião. Julga, entretanto, que são verdadeiros os factos narrados pelo correspondente do *Correio da Noite*, em relação ao sr. conselheiro Julio de Vilhena, factos que só pódem indicar que o chefe do Estado possue um criterio elevado para aquilatar o verdadeiro merito dos homens publicos mais em evidencia do seu paiz.

D'aqui concluiu o *Correio da Noite* que está aberta a successão do poder e que el-rei manda annunciar ao paiz, por intermedio do sr. Julio de Vilhena, que o actual governo tem terminada a sua missão.

Assim é, effectivamente, mas a pezada herança do poder está destinada ao partido progressista.

Os amigos do governo procuravam explicar a consulta feita pelo rei ao sr. Julio de Vilhena dizendo que se projectava substituir na pasta da fazenda o sr. Hintze Ribeiro, que parece destinado a ir para Roma como embaixador junto do Vaticano.

Em tal caso o sr. João Franco passaria á presidencia do conselho e o sr. ministro da justiça passaria para logar mais seguro na junta do credito publico, sendo substituido na pasta da justiça pelo sr. ministro das obras publicas. O que é certo é o proximo regresso do sr. Carlos Valbom, e tambem se diz que o sr. Julio de Vilhena achava pouco a pasta da fazenda.... com o sr. João Franco na presidencia.

Nada d'isto, porém, succederá. O poder, para se entrar de vez no caminho da verdadeira regeneração do paiz, só será entregue ao partido progressista.

— Continuam a circular boatos graves sobre o que se passa na Africa Oriental, onde, á data dos ultimos telegrammas communicados pelo governo, estava sendo cercado o Gungunhana. A situação era tensa bastante para que o governo deixasse de ser informado minuciosa e constantemente do que se passa. Elle sabe certamente o que se deu, mas continua a manter a habitual politica do silencio.

Isto quer dizer que é grave o que vae na Africa, por isso que o governo o esconde covardemente ao paiz.

— Todos os jornaes de hoje publicam um annuncio, assignado pelo sr. visconde de Asseca e restantes collegas, no qual se faz publico que por despacho do juiz do tribunal do commercio ficaram suspensas as deliberações tomadas na assembléa geral extraordinaria da companhia do Nyassa, que teve logar do dia 27 de julho na rua da Prata, 145, 1.º andar.

— Sobre o tratado de commercio do nosso paiz com a Russia informa um jornal francez:

«O tratado de commercio russo-portuguez, que acaba de ser assignado, estipula a favor da Russia uma reducção nos direitos de entrada sobre o linho, o canhamo e outras materias brutas, assim como a favor de Portugal sobre a cortiça. Espera-se que este tratado terá como effeito dar certo impulso ao commercio dos dois paizes, os quaes o primeiro, a Russia, exporta actualmente para o segundo mercadorias no valor de 600:000 rublos.»

Os jornaes francezes dizem aos seus tudo o que pode interessar-lhes. O governo portuguez occulta-nos quando tinha o dever de communicar ao paiz. Que contraste!

— O sr. ministro das obras publicas teve hoje larga conferencia com o sr. dr. Joaquim Tello, chefe da repartição da industria. Tenho fundamentos para suppôr que se tratou da reforma dos institutos e escholas industriaes. Mais reformas, a que succederá o mesmo que ás de instrucção, que vão para o limbo.

— O nobre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano, que veio a Lisboa para assistir á sessão do Supremo Tribunal Administrativo, retirou já para a sua casa d'Anadia, com sua ex.ma esposa.

— Cada um dos programmas da nova reforma de instrucção secundaria, que brevemente serão publicados, comprehende duas partes: o elenco das materias e uma serie de observações sobre a maneira de as leccionar e de as fixar na intelligencia dos alumnos.

Os redactores dos differentes programmas foram os seguintes professores: Adolpho Coelho (Lingua e litteratura portugueza), Epiphanio da Silva Dias (Lingua latina), Adolpho Coelho (Lingua franceza), Jayme Moniz e Epiphanio Dias (Lingua allemã e lingua ingleza), Adolpho Coelho (Geographia), Jayme Moniz e Gama Barros (Historia), Augusto José da Cunha (Mathematica), Alberto Girard (Zoologia), Pereira Coutinho (Botanica) Viegas e Fonseca Benevides (Physica), Achilles Machado (Chimica), Roquette (Geologia e Mineralogia), Jayme Moniz (Philosophia) e Teixeira Machado (Desenho).

— Chegou de Paris, onde completou com distincção o curso de medicina, o sr. dr. Jayme Andrade Neves, sobrinho do nosso presado amigo, sr. Manuel Gualdino da Cunha. O novo medico obteve classificação das mais distinctas em todas as cadeiras que cursou. Felicitamol-o cordealmente.

— O *Diario* insere hoje:

Rectificações ao regulamente geral do ensino secundario publicado no *Diario* n.º 183.

Despacho mandando adiar o concurso para o fornecimento de uma lancha a vapor para serviço da alfandega de S. Thomé, annunciado no *Diario*.

Relação dos subditos portuguezes fallecidos no districto consular de Shanghae em novembro de 1894.

Portarias de 16 e 21 de agosto, creando uma estação postal em Cabeção, concelho de Móra e outra na freguezia de S. Salvador de Gallegos, concelho de Penafiel, e supprimindo a do Monte das Flores, de Evora.

Copia de um edital do governador civil de Castello Branco, declarando em abandono sete minas de chumbo, no concelho de Idanha-a-Nova.

Copias de quatro editaes do governador civil do districto do Porto, declarando em abandono cinco minas de chumbo e antimonio, nos concelhos de Gondomar e Paredes.

Aviso de que um industrial residente em Lisboa, pediu desistencia da patente de introducção de nova industria para a applicação da massa cornea, proveniente de chifres, unhas e cascos de animaes, com a applicação a diversos artigos de uso domestico.

Mappa das patentes de invenção concedidas nos mezes de fevereiro e março do corrente anno.

Mappa das patentes de invenção que caducaram nos mezes de fevereiro e junho do corrente anno tambem.

— O sr. ministro do Brazil mandou ante-hontem tirar cópia, na Torre do Tombo, dos documentos que alli se encontraram ácerca da Ilha da Ascenção, que parece ter sido o primitivo nome da Ilha da Trindade.

— Volta a affirmar-se que em breve recolherão á metropole as forças militares actualmente em Moçambique. Em Angola estão 400 soldados promptos á primeira ordem a marcharem para Moçambique com o fim de substituir essas forças. Na India tambem, e para o mesmo fim, foram mandados organisar duas companhias em pé de guerra. Não ha para isto como o *Festas*.

— A's 5 horas e meia da tarde de hontem, quando seguia rio abaixo para sair a barra, o patacho portuguez *Viajante* 2.º, abalroou com a canhoneira *Vouga*, que está desarmada e fundeada no quadro. Esta soffreu avaria na borda falsa, á pôpa, e o patacho ficou com o gurupez partido.

— O commandante da fragata americana *Sararoga* foi hontem cumprimentar o conselho do almirantado. A'manhã vae rettribuir-lhe a visita, a bordo, o commandante da divisão naval de reserva.

— Foram declaradas em abandono sete minas de chumbo no concelho da Idanha-a-Nova, no districto de Castello branco, e sete de chumbo e antimonio nos concelhos de Gondomar e Paredes, districto do Porto.

— O sr. Vasconcellos Gusmão, presidente da commissão nacional de resistencia municipal, escreve em varios jornaes desmentindo os boatos a que a *Tarde* se referiu, sobre compromissos d'aquelle senhor para com os cofres da camara de Mourão.

— Do transporte *India* vieram hontem 43 presos para o tribunal, entre uma escolta da guarda municipal, sendo absolvidos 7, condemnados á prisão soffrida 31, sendo entregues ao governo para lhes dar destino, adiado o julgamento de 4, e entregue um ao respectivo consul hespanhol. Alguns fizeram gritaria dentro e lóra do calabouço. No tribunal, porém, não occorreu nada de notavel.

— O sr. ministro da fazenda determinou que os empregados das contribuições directas forneçam informações aos jornaes.

— A commissão da arma de infanteria occupou-se ante-hontem da revisão da ordenança.

— Vão ser distribuidas ferramentas de sapadores pelos corpos de cavallaria.

— Seguiram para o norte 100 emigrantes regressados do Brazil. Vinham doentes e contam coisas horrorosas do que por lá passaram. Fome, privações, miseria, nada faltou.

— Determinou-se que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do do reino, um credito especial de réis. 59:900$000 para pagamento do *deficit* da administração do hospital de S. José, até 30 de junho de 1894.

— Por despacho do juiz presidente do tribunal do commercio foi marcado o dia 9 de setembro para exame á escripturação da empreza litteraria nacional.

— Foi mandado adoptar o projecto do novo regulamento, elaborado pelas escolas medicas de Lisboa e Porto, sobre votação e apuramento dos actos finaes.

— No dia 20 de setembro reune a bordo da corveta *Sagres* a junta de inspecção aos candidatos a alumnos da escola de alumnos marinheiros do departamento do norte.

— Foi hoje ás Caldas da Rainha, com a pasta da assignatura real, o sr. ministro das obras publicas.

— O sr. ministro de Inglaterra teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente do conselho. Não me foi possivel saber com que facto se ligaria.

— O vice reitor do Seminario de Coimbra conferenciou com o sr. ministro do reino e presidente do conselho, creio que por motivo de ensino no Seminario respectivo.

— Chega agora aqui o seguinte telegramma do Rio de Janeiro, que transmitto por ser importante:

Rio de Janeiro, 23.—Está firmada a paz no Rio Grande do Sul. As condições apresentadas pelos revoltosos foram modificadas e reciprocamentes acceites.

A noticia da pacificação é saudada com enthusiasticas demonstrações de regozijo.

Cotação do cambio bancario sobre Londres, 10 15|16.

—Grande numero de mulheres das freguezias da Graça. S. Vicente, Santa Engracia e Santa Apolonia, vão dirigir uma petição a S. M. a rainha para mandar installar no centro d'aquelles bairros um dispensario para creanças, egual ao de Alcantara.

— Vão ser remodelados os programmas dos cursos preparatorios diocesanos em harmonia com a nova reforma da instrucção secundaria. O sr. bispo de Bethsaida foi encarregado d'esse trabalho.

— As alterações nas escólas agronomicas consistem, ao que me consta, em disposições disciplinares e de regimen interno, sem lhes modificar em nada o seu organismo actual. Uma das alterações consiste em reduzir as férias do mez de setembro, visto n'esse mez tratar-se das vindimas e urgir que os alumnos assistam a ellas.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Os telegrammas que em seguida publicamos dizem o que ha de mais importante do exterior:

Paris, 22.—Diz um telegramma de Fiume que se descobriu alli uma porção de dynamite a bordo do vapor *William*, que ia para Ancona. Suspeita-se ser alguma tentativa criminosa. As auctoridades estão procedendo a um inquerito.

Kiel 22.—A bordo do *steamer Stanaon* explodiu a caldeira, do que resultou um morto e trinta feridos pelos estilhaços, e perecerem muitas pessoas afogadas.

Hong-Kong, 22.—A populaça armada atacou a missão americana situada perto de Fou-Tchéou, destruindo a capella e a escola. Ficaram feridos quatro educandos indigenas. Em Fou-Tchéou a populaça andou de rua em rua gritando. «Vamos todos expulsar estes estrangeiros do diabo!»

Roma, 22.—Muitas das municipalidades convidadas para as festas do dia 20 de setembro recusam tomar parte n'ellas, sob o pretexto de que essas festas offendem a religião.

Madrid, 23.—Teem circulado varios boatos inquietadores. Diz-se que agentes flibusteiros tentam perturbar a ordem publica em varias cidades da Hespanha, para o que teem feito remessas de dinheiro. Assegura-se que, procedentes dos Estados-Unidos, chegaram 80:000 duros para esses trabalhos, offerecendo-se 500 duros a cada pessoa que influir na agitação. A policia surprehendeu hontem á noite na rua Jucar um centro de conspiração, sendo capturadas duas pessoas compromettidas nos trabalhos dos flibusteiros. Vão fazer-se visitas domiciliarias nos locaes suspeitos.

Em Madrid a tranquillidade é absoluta. Corre que o governo apressa o pagamento da indemnisação Mora, por causa da ameaça dos Estados-Unidos de occupar Cuba.

Bruxellas, 23. — A *Etoile Belge* menciona o boato de ter havido novas escaramuças entre os derviches e as tropas do Estado Independente do Congo em Mhomon, ficando mortos varios officiaes.

Londres, 23.—O *Standard* pede que a China, para reparação dos morticinios de Ku-Chany, offereça mais portos ao commercio europeu.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

NO dia 1.º de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e por virtude de carta precatoria vinda da comarca d'Albergaria-a-Velha, e extrahida dos autos de execução que, para pagamento de sellos e custas, o Ministerio Publico n'aquella comarca move contra Antonio Teixeira, casado, pastor, d'Ilhavo, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer 30 cabras, pertencentes ao executado e avaliadas em 40$000 reis.

Pelo presente são citadas as pessoas incertas.

Aveiro, 22 d'agosto de 1895.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Mello.

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

ARREMATAÇÃO

NO domingo, 15 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os predios abaixo declarados, penhorados aos executados José Luiz Bernardo e mulher Thereza de Jezus Duarte, do logar e freguezia de Esgueira, na execução hypothecaria que lhes move o doutor João Cardoso Valente, casado, proprietario, de Taboeira, na qualidade de administrador da herança e cabeça de casal no inventario de seu fallecido pae, Francisco Cardozo Valente:

Uma propriedade de casas d'um andar e suas pertenças, sitas na rua da Cruz em Esgueira, avaliada na quantia de 400$000 reis.

Uma vinha sita na Fonte dos Carregaes, limite da Palhaça; avaliada em 45$000 reis.

Uma vinha sita na Fonte da Vinheira, limite da Palhaça, avaliada em 18$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 20 d'agosto de 1895.

Verifiquei.—O juiz de direito,
Mello.

O escrivão,
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna.

QUINTA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

PARTICIPA-SE que a festa, que na Capella d'aquella quinta se devia realisar no dia 8 do corrente, fica transferida para o dia 15 do mesmo mez de setembro, havendo, como de costume, fogo preso, do ar e musica.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

FORNECIMENTO DE LENHA PARA COMBUSTIVEL

A DIRECÇÃO da companhia do Papel do Prado recebe propostas em carta fechada, até ao dia 4 de setembro, para o forcimento de lenha para combustivel, para as fabricas de Valle Maior, Prado, Marianaia e Louzã, durante o anno de 1896, achando-se patentes no escriptorio, em Lisboa, e em cada uma das fabricas referidas, as condições do respectivo fornecimento. As propostas serão enviadas á direcção=rua dos Fanqueiros, 274, Lisboa, até ao dia indicado, e n'esse dia, pela 1 hora da tarde, serão as propostas abertas, na presença dos proponentes que compareçam ou de seus representantes, reservando a companhia o direito de não fazer a adjudicação não convindo o preço pedido ou o de abrir licitação entre os concorrentes.

Lisboa, 9 d'agosto de 1895.

Pela Companhia do Papel do Prado.
Os directores,
Antonio G. Vianna de Lemos
Delfim José Monteiro Guimarães.

SAL

JOSÉ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas no bairro João Affonso (antigo Rocio). Quem as pretender comprar, dirija-se á typographia d'este jornal, que aqui se dirá com quem se póde tractar.

COSTA NOVA DO PRADO

CARLOTA MARIA VIEIRA, participa aos seus freguezes que tenciona abrir o seu estabelecimento no proximo mez de setembro, como nos annos anteriores, fornecendo comida e quartos com a maior decencia e a preços convidativos.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MARINHAS

QUEM pretender comprar as que foram do fallecido visconde de Almeidinha, denominada Fornos, Serradinho, Vinte e Sete dos Carramanetes, Ponte de Cima, Ponte de Baixo, sitas na ilha do Poço, na ria de Aveiro, dirija-se a Paulo de Mello Magalhães, residente em Aveiro, na rua de S. Sebastião.

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.)-400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral,160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 133, 1.º — Lisboa.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO
TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucas e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & FILHO
130—Rua de Passos Manuel—132
Porto

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHAADAS

(versos)

por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

GRANDE DEPOSITO

DE

SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3|4 0|0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA
CEIA

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e atrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 16, r. Beaux-Arts, Paris.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.